GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
ESCOLA CLASSE 708 NORTE

Brasília/2022

Projeto Político Pedagógico

BRASÍLIA – 2022-DF

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade.

Através dos outros, nos tornamos nós mesmos.

Lev Vigotsky

LISTA DE SIGLAS

BIA- Bloco Inicial de Alfabetização.

CF- Constituição Federal.

CNE- Conselho Nacional

DF -Distrito Federal

EC- Escola Classe

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente.

EEAA Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

ENEE- Estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

IDEB- Indice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCN -Parametros Curriculares Nacionais

PDAF-Programa De Descentralização Administrativa E Financeira

PDDE -Programa Dinheiro Direto na Escola

PNBE- Programa Nacional Biblioteca na Escola.

PP- Projeto Pedagógico

SOE- Serviço de Orientação Educacional

TDAH-Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO..... 6
2 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR..... 9
3 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR..... 12
4 – FUNÇÃO SOCIAL..... 24
5–MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR..... 29
6 – PRINCÍPIOS..... 30
7- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....33
8– FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS..... 42
10– ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....42
11 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR... 43
12 –AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS..... 45
13 –PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....46
14 – PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS..... 82
15 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....88
16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP..... 103
17 -REFERÊNCIAS 105

1 – APRESENTAÇÃO

Um projeto pedagógico é um exercício coletivo que se faz sob inúmeros debates, sob os auspícios de diferentes concepções de mundo e de educação. Pensar uma escola em todos os seus aspectos (pedagógico, administrativo, comunitário,etc) não é tarefa para um dia. Não é um propósito que se completa sem dissensos.

> O Projeto Político-Pedagógico é uma ação que, de alto a baixo da hierarquia educacional, se apresenta como uma das mais avançadas formas de aprofundar experiências democráticas e consolidar diferentes e inovadoras formas de participação, produzindo criativas maneiras de autonomia relativa nas escolas. (SILVA e CONTI, 2014, p .209)

Autonomia que se faz, construindo, ao mesmo tempo, a identidade da escola. Identidade que se firma ao longo dos anos, e que resulta de fatores sociais, políticos, urbanos, culturais, dentre tantos outros.

Considerando o momento atual de retomada das atividades presenciais e ainda de Pandemia Mundial COVID- 19, a Escola buscou novas formas de pensar o Projeto Pedagógico e estratégias e as ações que devem ser pensadas em conjunto para que possamos ter o melhor resultado possível para nossos estudantes.

A identidade da escola é parte da resposta para o que se quer atingir. De que crianças falamos? Onde residem? Quais hábitos possuem que fortalecem o papel da escola? Quais não facilitam? Como se dá a presença dos pais e mães na escola? É esporádica ou frequente? Como a escola pode socializar o conhecimento diante de tal configuração identitária? O que falta a ela para que as crianças exerçam com mais propriedade o seu direito a aprender? Que pedagogias estão a favor delas? Os profissionais da educação sabem que,

> a organização do trabalho pedagógico proposta pelas escolas e inserida em seus projetos político-pedagógicos, deve contribuir para colocar as crianças, jovens e adultos em situações que favoreçam as aprendizagens. Garantir aos(às) estudantes o direito às aprendizagens implica um investimento (...) que incide também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos. (DISTRITO FEDERAL , 2014a , p.12)

O conjunto de perguntas feito anteriormente, serve tanto para orientar toda a comunidade escolar sobre os fins aos quais a escola deve alcançar, quanto para direcionar o trabalho para as pedagogias que estão sintonizadas com eles, para que se possa planejar o que é demandado, para que se execute o que é esperado em conformidade com o alunado. Dentro dessa perspectiva, esta proposta de trabalho está sendo construída com o objetivo de propiciar ao fazer escolar de nossa unidade de ensino, uma dinâmica de trabalho que propicie aos nossos alunos uma aprendizagem sintonizada com a diversidade de suas culturas e com o direito de acessarem o conhecimento sendo respeitados os eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica, quais sejam: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O que se almeja é que

> a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indique que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola." (DISTRITO FEDERAL, PT, 2014, p.36)

A ideia é fortalecer a cooperação para o bem comum escolar: pedagógico, administrativo e comunitário. Fazer um esforço de longo prazo para construir práticas de solidariedade e de colaboração no cotidiano da escola. Fora da escola há competição demais. Infelizmente, há exemplos no país de unidades de ensino que há longo tempo desconsideram a cooperação, "estabelecendo competição entre os grupos, estimulando a concorrência e o antagonismo, incentivando a dominação em vez da cooperação, desenvolvendo o sentimento de descrédito, hostilidade e superioridade perante o outro, o que são formas lastimáveis de relações das pessoas entre si " (GULASSA, 2004, p.115). Não queremos formar feras competitivas, mas pessoas que ,dentro de sua falibilidade, conseguem, por meio do que aprenderam, pensar soluções coletivas para o bem da humanidade mais próxima ou mais distante.

Entendemos que a aprendizagem de cada criança depende de ações integradas que se somam ao papel da professora regente. É nesse sentido que construímos um projeto amplo, que contempla todos os Eixos do Currículo em Movimento, e, que somado à proposta do SOE, possibilita que que a atuação de cada professora não seja solitária e desarticulada do todo administrativo e pedagógico da escola.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), assim, foi elaborado em um contexto comunitário, dentro de um calendário previsto para tanto, obedecendo às características da escola, ou seja, preservando sua identidade.

Essa construção foi viabilizada pelo contato com textos pedagógicos e documentos oficiais que viabilizam a Política Social de Educação, particularmente no Distrito Federal, por parte da comunidade escolar, entendida como docentes, auxiliares de ensino , alunos, familiares e responsáveis, todos envidando esforços para a execução de uma prática educativa consistente teoricamente. A participação dos estudantes foi mais um dos instrumentos utilizados na construção deste trabalho por meio de discussões sobre a temática, produção de textos e desenhos sobre o que não gostam, o que gostam e o que podemos melhorar na escola.

A articuladora da Proposta Pedagógica foi a gestora da unidade de ensino e para atender as necessidades de articulação política para esse empreendimento, formou-se uma Comissão Organizadora do PPP, composta pelas seguintes professoras: Anelise Pacheco (Diretora); Aline Teles Cristalino (Vice-diretora); Ana Paula Fonseca da Silva (Orientadora Educacional); Roberta Loretti Werneck Pinto (Coordenação Pedagógica); Cristiane Bento de Moraes Almeida (Coordenação Pedagógica); Joana Inácio Ferreira (Professora Readaptada – Supervisora Pedagógica) e Samara Andrade Porto Barbosa (Professora da Sala de Recursos).

À citada Comissão incumbiu-se a tarefa de refletir sobre as metodologias que viabilizariam o trabalho de confecção do Projeto Político Pedagógico e planejar os mecanismos de participação da comunidade escolar nessa investida. As páginas a seguir, representam o esforço de uma coletividade, empreendido a partir de seu entendimento do Currículo em Movimento e, também, de sua experiência prática com o processo de escolarização. O Projeto Pedagógico aqui elaborado está dividido em tópicos: historicidade da escola, diagnóstico da realidade escolar, função social, princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas, objetivo, concepções teóricas, organização do trabalho pedagógico da escola, concepções, práticas e estratégias de avaliação, organização daproposta curricular da escola**,** plano de ação para a implementação do PPP e dimensões de gestão.

2.1. Programas federais e local que atendem a escola:

A escola recebe recursos financeiros e materiais provenientes de diferentes programas, sendo que somente o PDAF é local. A seguir, o nome de cada um:

(PDAF): Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) “foi criado para gerar autonomia financeira nas unidades escolares e coordenações regionais de ensino (CREs), nos termos da proposta pedagógica e planos de trabalho de cada uma.”

(PDDE): “tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com consequente elevação do desempenho escolar. Também visa fortalecer a participação social e a autogestão escolar”.

(PNLD) Programa Nacional do Livro e do Material Didático o qual é destinado a “disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público”.

Hoje, na Escola Classe 708 Norte consta o total de trinta e quatro profissionais aqui lotados. Todos estão assim distribuídos:

Servidor	Cargo	Função/atuação
Abkeila Dias Da Silva	Professora/efetiva	Professora Regente
Abraão da Silva Queiroz	Vigilante	Vigilância
Aline da Silva Ferreira	Professora/efetiva	Professora Regente
Aline Martins Neto	Professora/efetiva	Professora Regente
Aline Teles Cristalino	Professora/efetiva	Vice-diretora
Ana Paula Fonseca da Silva	Pedagogo - Orientador Educacional	Orientadora Educacional
Ana Paula Vaz da Silva Mota	Professora/Contrato temporário	Professora Regente
Andrea Gualberto Bühler	Professora/efetiva readaptada	Apoio Pedagógico
Andréa Terra	Professora/Contrato temporário	Professora Regente
Anelise Pacheco	Professora/efetiva	Diretora
Claudia de Moura Pinto Oliveira	Professora/efetiva readaptada	Auxílio à coordenação
Cristiane Bento de Moraes Almeida	Professora/efetiva	Coordenadora
Elice Vieira Rego	Professora/efetiva	Apoio Pedagógico
Elisângela Sheila Ferreira	Professora/efetiva	Professora Regente
Elizete de Araújo Braga Ramires	Professora/Contrato temporário	Professora Regente
Esdras da Silva Barbosa	Professor/Contrato temporário	Professor Regente
Flávia Catarcione de Castro e Silva	Monitora	Monitora
Francisco das C dos Passos	Vigilância	Vigilante
Ivanilda da Costa Silva	Agente	Chefe de Secretaria
Jakeline de Souza de Lima	Professor/Contrato temporário	Professor Regente
Jercimar Ferreira Monteiro	Vigilância	Vigilante
Jessica de Freitas Medeiros	Professor Temporário	Professora Regente
Joana Inácio Ferreira	Professora/efetiva	Supervisora Pedagógica
José Pedro de Oliveira	Vigilância	Vigilante
Keila Oliveira da Mota	Professor/Contrato temporário	Professor Regente

Laura Cristina Lourenco Justino	Professor/Contrato temporário	Professor Regente
Luciana Donizet Novais	Professora/efetiva	Coordenadora Integral
Lucyelda Amenaide de Amorim	Professor/Contrato temporário	Professor Regente
Marcelle de Souza Santos	Professor/Contrato temporário	Professor Regente
Roberta Loretti Werneck Pinto	Professora/efetiva	Coordenadora Pedagógica
Samara Andrade Porto	Professora/efetiva	Professora Sala de Recursos
Vanda Maria Aparecida da Silva	Professora/efetiva	Professora Regente
Vanessa Alves de Sousa	Professor/Contrato temporário	Professora Regente
Viviam Renata Gonçalves Coelho	Professor/Contrato temporário	Professora Regente
TERCEIRIZADOS		
A Unidade Escolar conta com 8 agentes de conservação e Limpeza (Empresa Juiz de Fora), 2 agentes de vigilância (Empresa Global) e 3 auxiliares de cozinha/merenda(Empresa G.E)		

A Escola Classe 708 Norte está com 303 estudantes matriculados em 2022 distribuídos em 16 turmas, sendo 13 turmas de ensino regular e 3 turmas de ensino especial. Além disso, oferta a modalidade de ensino integral aos estudantes do turno matutino que são atendidos pela Escola Parque 303/304 no turno vespertino.

2 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Este Estabelecimento de Ensino está situado na SHCGN 707 – Área Especial – Brasília-DF, foi inaugurado em 16 de agosto de 1961 com a denominação de Escola Provisória nº 02 da Asa Norte ou Escola Classe da SQ 708 Norte. Através da Resolução nº 95 – CD, de 21/10/76 (DODF nº 30, de 11/02/77 – Suplemento e A.N. da FEDE, vol. II) sua denominação foi alterada para ESCOLA CLASSE 708 NORTE. A APM da Escola está inscrita sob o CNPJ: 00510644/0001-20. O telefone para contato é (61) 3901-6922 e o e-mail **ec708norte.ppc@edu.se.df.gov.br**

Esta unidade dispõe de uma área interna com nove salas de aula, sendo que, uma dessas é destinada ao atendimento da Sala de Recursos, outra para o Laboratório de Informática e as demais para as turmas do 1º ao 5º ano e Classe Especial. A escola dispõe de alguns espaços adaptados para atendimento da Turma Especial TGD (Transtorno Global de Desenvolvimento), dos Projetos Pedagógicos e da Mecanografia.

Constam também as seguintes dependências internas:

- ✓ Serviço de Orientação Educacional
- ✓ Direção
- ✓ Sala dos Professores com copa
- ✓ Sala da Coordenação
- ✓ Cantina e Depósito da Cantina
- ✓ Um pátio coberto
- ✓ Um canteiro central
- ✓ Sala dos Servidores
- ✓ Secretaria

Sete banheiros, sendo: quatro para os adultos, três para os estudantes sendo um masculino, um feminino e um para cadeirantes/crianças com necessidades especiais.

A área externa é composta de:

- Estacionamento
- Parquinho com brinquedos
- Dois espaços adaptados para prática recreativa
- Terreno livre para horta

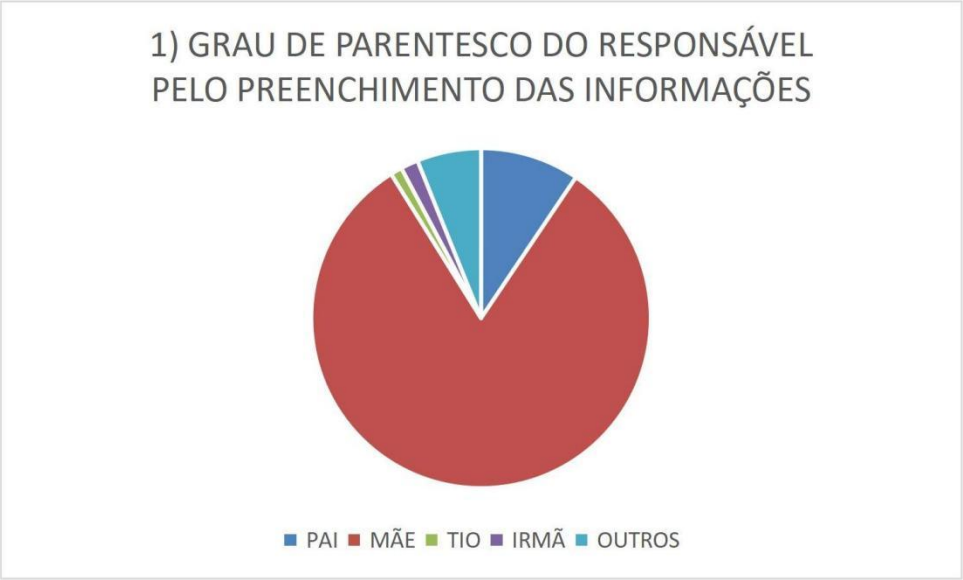
Nossa Sala de Leitura foi inicialmente inaugurada com a titulação de Biblioteca Vinícius de Moraes, porém, por não conter os quesitos exigidos em norma específica para sua utilização como tal, junto aos estudantes e comunidade, passou, portanto, a ser denominada de Sala de Leitura.

3 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Ao realizarmos um diagnóstico inicial, tomamos conhecimento da realidade social de nossos estudantes, seja em termos de ensino-aprendizagem (o que inclui as avaliações sistêmicas), seja em termos de estrutura física e de recursos pedagógicos.

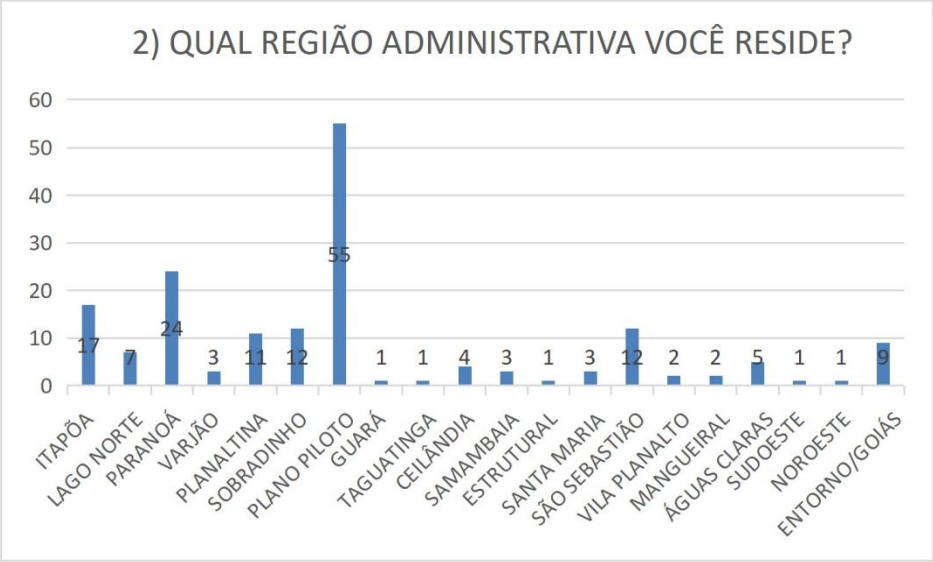
Para o preenchimento dessa seção enviamos entre abril e maio de 2022 um formulário impresso por meio da agenda dos estudantes contendo questões para levantamento do perfil socioeconômico dos nossos estudantes. O formulário foi respondido por 187 responsáveis e se encontra na seção “Anexos” desse documento.

A primeira questão foi referente ao próprio preenchimento do formulário, questionando o responsável pelo preenchimento e foi possível observar que majoritariamente a mãe foi responsável pelo preenchimento como indicado no gráfico abaixo:



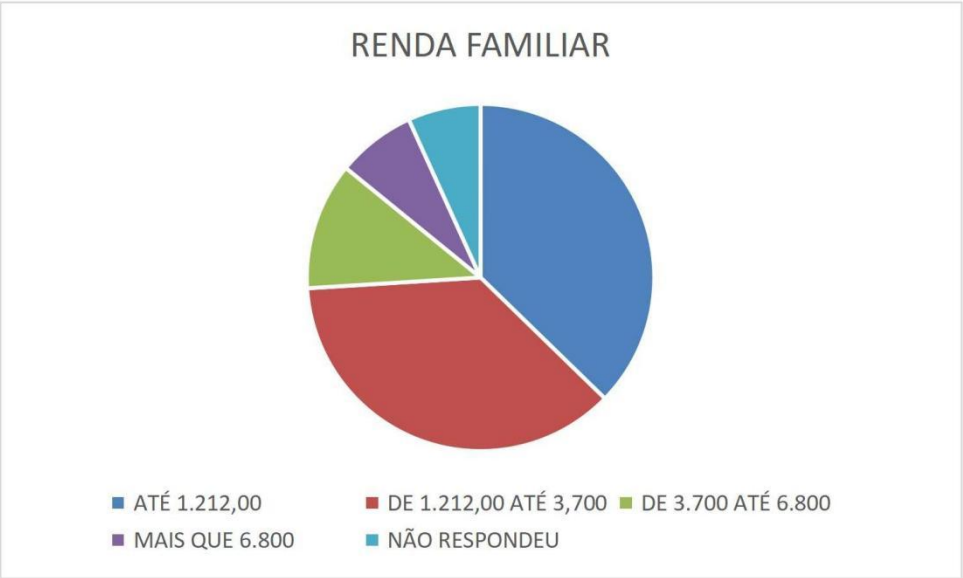
Quando questionados sobre a idade do responsável pela criança obtivemos que 90% se encontram na faixa etária entre 30 e 50 anos.

Os dados coletados indicam que estamos em uma escola do Plano Piloto, onde majoritariamente seus alunos são de outras regiões administrativas do DF, sendo que somente 31% residem na região administrativa do Plano Piloto. Paranoá, Itapoã, Sobradinho e Planaltina seguem como as regiões mais respondidas.



Quanto ao tipo de moradia, 84 responderam que moram em casa, 78 em apartamento e 6 em chácaras. Desses 53 responderam ser imóvel próprio, 102 alugado e 25 outras condições (cedido/emprestado).

As características de ordem econômica estão representadas no gráfico abaixo, no qual podemos concluir que aproximadamente 75% das famílias recebem até R$3.700,00, equivalente a 3 salários mínimos. Dentre as respostas obtidas 32 afirmam receber algum tipo de auxílio do governo.



É importante registrar que a Unidade de Ensino recebe 8 (oito) crianças que estão acolhidas, por medida protetiva, em um abrigo próximo, residindo temporariamente, no Plano Piloto, até que suas situações judiciais sejam finalizadas. O grupo demanda da escola uma atenção específica, tendo em vista, o direito a uma vida comunitária, por mais breve que seja sua estada no acolhimento. Nesse ano recebemos também 3 refugiados venezuelanos que estão acolhidos em outro abrigo.

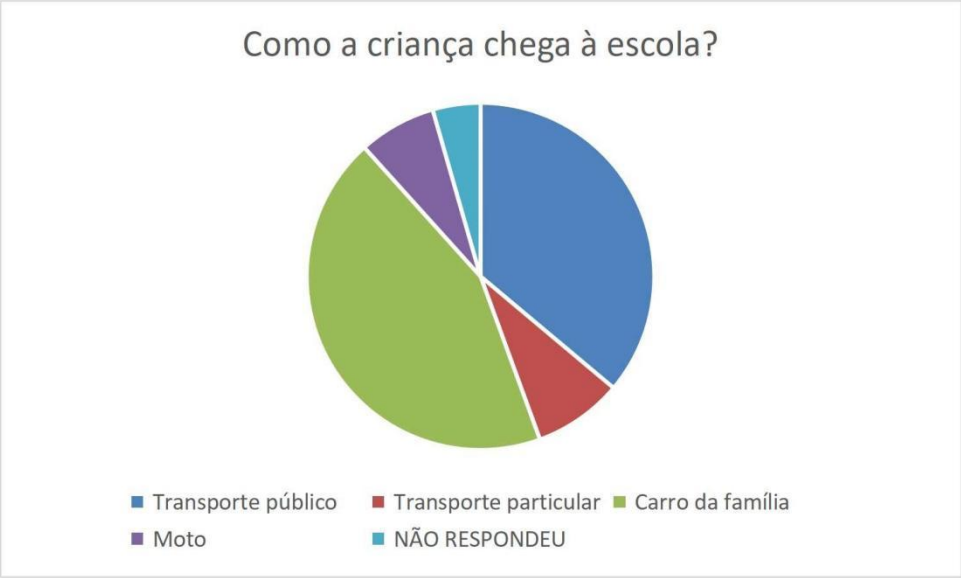
Quanto ao grau de escolaridade pai/homem responsável pelo lar, podemos observar pelas respostas, na tabela abaixo, indicam que apenas 32% possuem nível superior:

GRAU DE ESCOLARIDADE PAI/HOMEM RESPONSÁVEL	
Nenhuma	39
1º ao 5º do EF	15
6º ao 9º do EF	12
Ensino Médio	55
Superior	59

Já, quando repetimos essa questão, em relação à mãe\mulher responsável pelo lar, podemos observar, por meio dos dados obtidos, que 37% possuem formação em nível superior, estando a maioria está entre o ensino médio incompleto e o ensino superior completo.

GRAU DE ESCOLARIDADE MÃE/MULHER RESPONSÁVEL	
Nenhuma	8
1º ao 5º do EF	8
6º ao 9º do EF	19
Ensino Médio	78
Superior	67

Quando questionados em relação aos meios de transporte que o estudante utiliza para chegar à escola, as respostas também indicam que a maioria utiliza ônibus de linha acompanhado, seguido de carro da família e transporte escolar (vans). Quanto à veículo próprio 87 responderam ter carro.



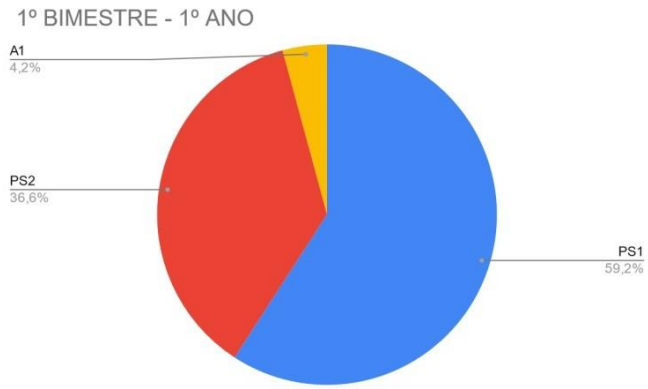
Quando questionados sobre os hábitos de estudo em casa, a maioria dos responsáveis respondeu que o estudante tem um horário para estudo todos os dias e cerca 30% responderam que só estudam quando sabem que terão provas e/ou deveres. Quando questionados em relação ao acesso à internet em casa, 135 responderam que possuem acesso e 21 não.

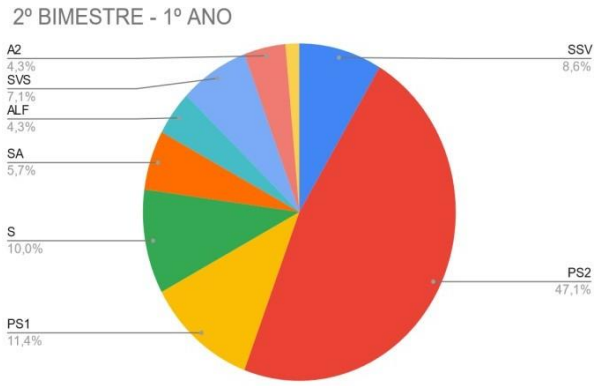
Durante o ano de 2021 realizamos um trabalho de coleta de dados pedagógicos por meio da psicogênese com todas as turmas do Bloco Inicial de alfabetização (BIA) da instituição para conhecer a realidade de nossos estudantes no que diz respeito à escrita e leitura e escrita ao final do ano letivo de 2021. Para isso cada professor regente aplicou com cada aluno (de forma individual) um ditado e fez a classificação segundo a tabela abaixo proposta por Emília Ferreiro e Ana Teberosky e complementado com os níveis Silábico sem valor sonoro (SSV) e silábico com valor sonoro (SVS):

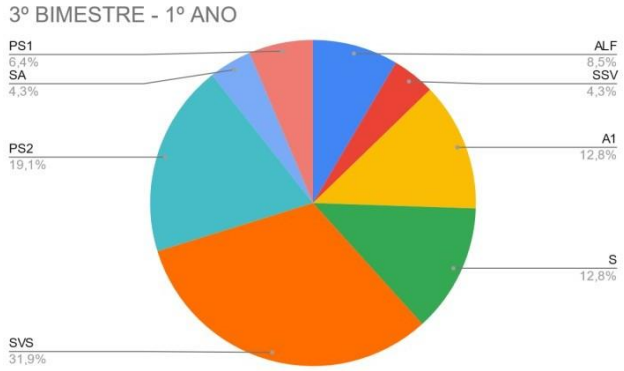
Os resultados foram organizados em planilhas como a apresentada a seguir:

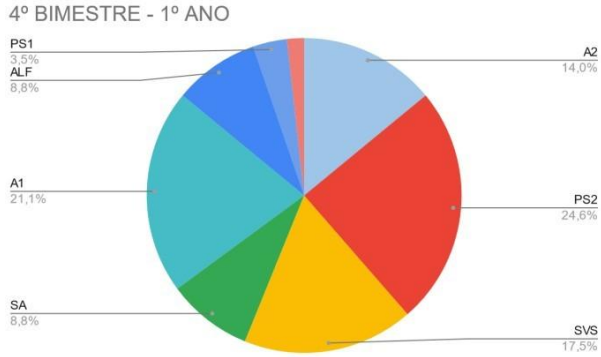
1	DADOS PSICOGÊNESE 2021 - 1º ANO A - 4 BIMESTRES				
2	NOME	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
3	ANA CAROLINA SOUZA ROCHA	PS1	SSV		
4	ANA LAURA ROCHA ALVES	PS2	PS2	ALF	A2
5	ANNELYSE SOPHIA DA SILVA SANTOS	PS1	PS1	SSV	PS2
6	ARTHUR DOS SANTOS COSTA	PS1	PS2	A1	A2
7	ARTHUR RODRIGUES ALVES	PS1	PS1	S	SVS
8	ARTUR DE CARVALHO FALEIRO	PS2	PS2	SVS	SA
9	ARTUR MACIEL MAIA	PS1	PS1	PS2	PS2
10	CLARA GABRIELE SOUSA SILVA				
11	DAVI LUAN NASCIMENTO GOMES	PS1	PS2	SVS	

Após a sistematização de todos os resultados em planilhas foram elaborados os gráficos correspondentes à cada turma e depois sistematizados por cada ano. Assim foram obtidos os gráficos abaixo para os três 1º anos existentes em 2021:



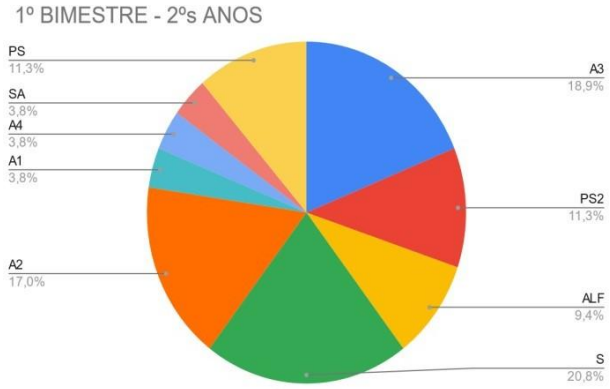


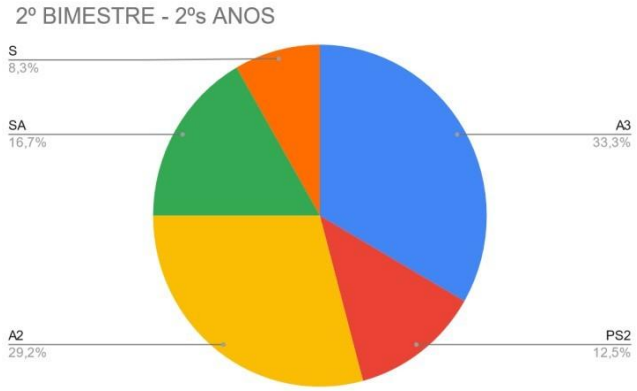


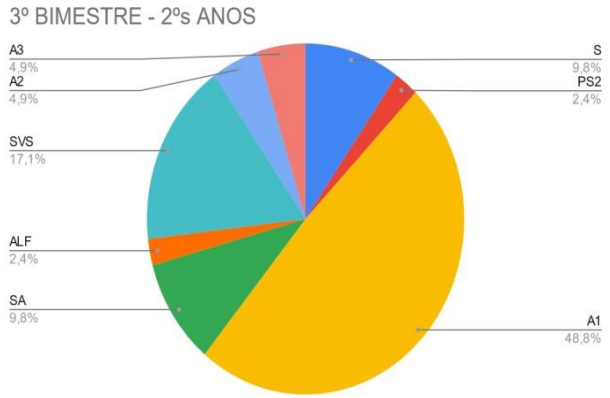


Por meio da análise desses gráficos é possível verificar que os estudantes tiveram um avanço muito mais significativo entre o 3º e 4º bimestre, quando foi retomado o modo presencial. O 1º ano terminou o ano de 2022 com a maioria dos estudantes estando alfabético, Alfabético 1, silábico com valor sonoro e A2. É importante notar que aproximadamente 25% ainda se encontravam no nível PS2 o que é bastante preocupante e que estratégias de ensino deverão repensadas para o trabalho com o 2º ano em 2022.

Já a realidade encontrada nos 2ºs anos foi a seguinte:

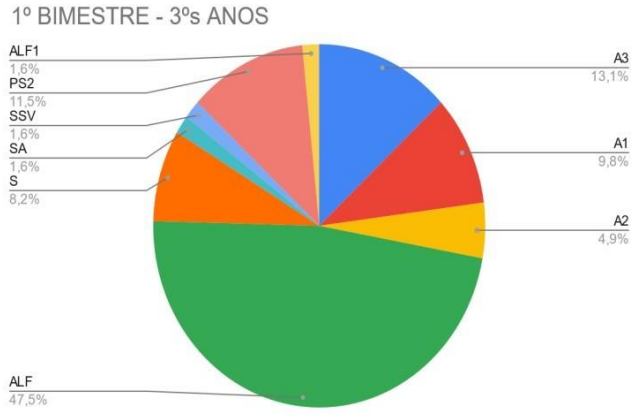


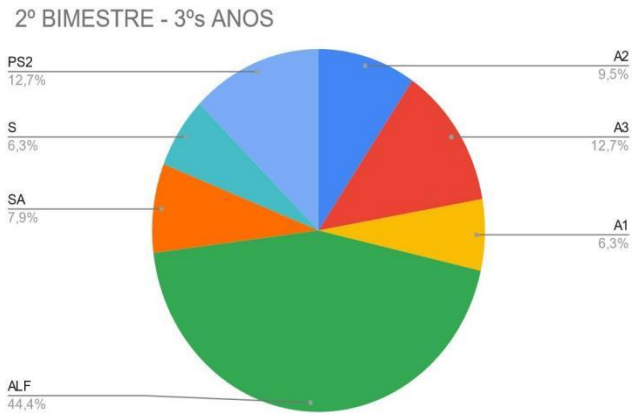


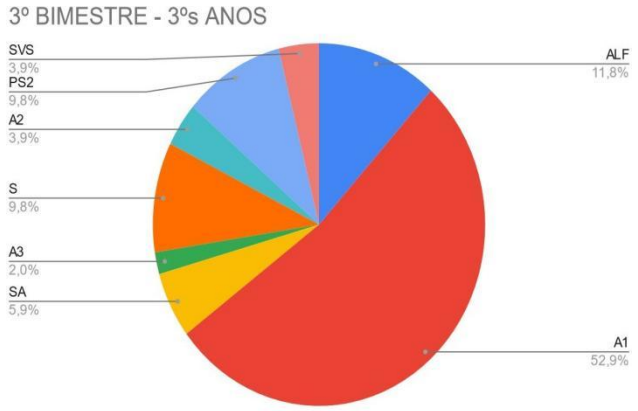


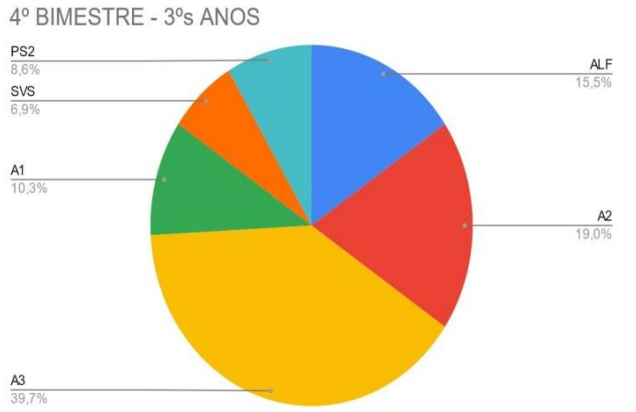
Por meio da análise desses gráficos é possível verificar que, assim como nos 1ºs anos, os estudantes tiveram um avanço muito mais significativo entre o 3º e 4º bimestre, quando foi retomado o modo presencial. O 2º ano terminou o ano de 2022 com a maioria dos estudantes estando entre A1, A2 e A3 e menos de 15% ainda se encontravam nos níveis PS2, S e SVS. Embora esses resultados possam indicar êxito no aprendizado, só com a análise do resultado das avaliações diagnósticas iniciais de 2022 poderemos definir as estratégias de ensino atribuídas aos estudantes do 3º ano.

Os gráficos abaixo refletem o resultado encontrado nos 3ºs anos:









Analisando os gráficos obtidos com as turmas dos 3ºs anos é possível verificar que, assim como nos 1ºs e 2ºs anos, os estudantes tiveram um avanço muito maior entre o 3º e 4º bimestre, quando foi retomado o modo presencial, comprovando que os momentos remotos realizados . O 3º ano terminou o ano de 2022 com a maioria dos estudantes estando entre ALF, A1, A2 e A3 e menos de 10% ainda se encontravam nos níveis PS2 e SVS. Esses dados foram apresentados na semana pedagógica para a escolha de turma e nas outras reuniões de coordenação, quando o quadro de professores já se encontrava completo, para que pudessem conhecer a turma.

Para coleta de dados dos professores, foi utilizado o preenchimento da Ficha Funcional disponibilizada no e-mail de cada um e obtivemos o seguinte perfil. Possuímos um quadro de professores majoritariamente temporários e constituído em 15 professores do sexo feminino e um 1 professor do sexo masculino. Mais de 50% está com mais de 40 anos, 40% entre 30 e 40 anos e 10% com menos de 30 anos.

Quanto à declaração étnica racial 54% dos professores se autodeclararam brancos e 46% pardos. Quanto à escolaridade, os dados estão apresentados na tabela abaixo:

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PROFESSORES REGENTES	
SUPERIOR	6
ESPECIALIZAÇÃO	9
MESTRADO	1

A maioria dos professores faz uso do livro e da internet para pesquisas e elaboração dos planos de aula. 70% dos professores estão trabalhando com alunos de sua faixa etária preferida e dentre as dificuldade citadas, as que tiveram mais respostas foram:

- Dificuldades em lidar com alunos especiais
- Dificuldade em lidar com a agitação e ansiedade dos alunos.
- Falta de acompanhamento dos pais.
- Dificuldade em adaptar o currículo às realidades e diferentes necessidades dos estudantes

Quase 90% (14 professores) responderam que enxergam a Coordenação Coletiva como um momento que propicia debates, problematizações e resoluções das questões trabalhadas na escola. Todo o quadro docente acredita que a aproximação entre teoria e prática auxilia o trabalho pedagógico. Quanto à família dos estudantes, os professores tem como expectativa uma parceria e que haja uma valorização do trabalho pedagógico e do professor.

No que diz respeito aos profissionais da Carreira Assistência e, também, os profissionais terceirizados, obtivemos dez questionários respondidos, em um total de 21 lotados na unidade.

Mesmo com uma resposta minoritária, menos de 50 %, acreditamos ser importante registrar que dentre os 10 respondentes, 02 possuem Curso Superior Completo, sendo que um possui título de especialista. São detentores de Ensino Médio Completo, 05 funcionários; de Ensino Médio Incompleto, 02 funcionários; e apenas 01 possui Ensino Fundamental Incompleto. Apenas 06 desses funcionários disseram que a formação concluída colaborava para o exercício de suas funções. Quanto às dificuldades apresentadas na execução de suas funções, 05 entrevistados prefiram não se pronunciar. Os 03 respondentes afirmaram como problemas do cotidiano: falta de material e equipamentos, falha na comunicação entre os setores, e a divergência entre as instruções expedidas pelos funcionários e a execução dos docentes.

A unidade escolar está cadastrada no PDDE MEC com o número: INEP 53001788 e na CREPP – SEEDF sob a numeração 0047.

Contamos hoje com o total de trezentos e três estudantes matriculados, distribuídos em dois turnos, seguindo descrição de tabela a seguir: (dados da 2º quinzena de maio de 2022).

Turma	**Turno**	**Número de Estudantes**	**ANEE**
Classe Especial TGD	Matutino	2	2
Classe Especial TGD	Vespertino	2	2
Classe Especial	Vespertino	8	8
1º ANO A	Matutino	32	1
1º ANO B	Vespertino	29	0
2º ANO B	Matutino	24	0
2º ANO A	Matutino	30	0
2º ANO C	Vespertino	11	1
3º ANO A	Matutino	30	1
3º ANO B	Vespertino	19	1
3º ANO C	Vespertino	14	1
4º ANO A	Matutino	22	0
4º ANO B	Matutino	22	0
4º ANO C	Vespertino	13	1
5º ANO A	Matutino	29	0
5º ANO B	Vespertino	16	0

Em 2021, de um total de duzentos e oitenta (290) alunos matriculados, 34 foram retidos, sendo 2 no primeiro ano (faltas), 6 no segundo ano (faltas), 18 no terceiro por não atingirem as metas de aprendizagem, 2 no quarto ano (faltas) e 6 no quinto por não atingirem as metas de aprendizagem . Devido ao momento vivido em 2021 (Pandemia-COVID-19) no qual as aulas presenciais só foram retomadas no segundo semestre, muitos estudantes não conseguiram retornar ao modo presencial por questões financeiras advindas da Pandemia.

AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS INICIAIS 2022

Em março de 2022 foi aplicada a avaliação da Secretaria de Educação do Distrito Federal (Avaliação em destaque) paras os 2ºs, 3ºs, 4ºs e 5ºs anos. Por meio do sistema disponibilizado pela secretaria foi possível observar as fragilidades de cada ano para assim conseguirmos definir estratégias e modos de trabalho para diminuir as fragilidades alcançando melhores resultados.

Nos 2º anos foram encontradas as seguintes fragilidades:

Língua Portuguesa
DH2- Identificar variações de sons de grafemas.
DH3- Identificar a finalidade do gênero lista.
DH4- Inferir informações em textos.
DH7- Reconhecer a personagem principal de uma narrativa.
DH9- Identificar sílabas de uma palavra.
DH11- Reconhecer o assunto de um texto lido.
DH10- Identificar a finalidade do gênero receita.
DH9- Identificar sílabas de uma palavra.
Matemática
DH1- Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação do espaço.
DH3-Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos.
DH4- Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas.
DH6- Identificar composições ou decomposições de números naturais.
DH12- Identificar dados e informações apresentados por meio de tabelas.
DH15- Comparar ou ordenar quantidades pela contagem.
DH16- Executar adição ou subtração com números naturais.

Nos 3ºs anos:

Língua Portuguesa
DH5- Reconhecer o assunto de um texto.
DH9- Reconhecer o gênero fábula.
DH5- Reconhecer o assunto de um texto.

Matemática
DH1- Identificar representações de figuras tridimensionais.
DH2- Reconhecer características do sistema de numeração decimal.
DH4- Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas.
DH5- Identificar números naturais segundo critérios de ordem.
DH6- Corresponder números naturais a pontos da reta numérica.
DH8- Identificar decomposições de números naturais.
DH10- Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.
DH12- Identificar representações de figuras bidimensionais.
DH13- Identificar composições ou decomposições de números naturais.
DH14- Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço.
DH15- Executar adição ou subtração com números naturais.
DH5- Identificar números naturais segundo critérios de ordem.

Nos 4ºs anos:

Língua Portuguesa
DH4 Inferir informações em textos.
DH6- Reconhecer o gênero poema.
DH8- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação
DH8- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação
DH4 Inferir informações em textos.
DH9- Reconhecer a finalidade de um texto.
DH5- Reconhecer o assunto de um texto.
Matemática
DH7- Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas.
DH9- Reconhecer características do sistema de numeração decimal.
DH10- Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos.
DH15- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas.
DH17- Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

Nos 5ºs anos:

Língua Portuguesa
DH6- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.
DH7- Inferir informações em textos verbais.
Matemática
DH3- Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problema.
DH8- Utilizar área de uma figura bidimensional, desenhada sobre malha quadriculada, na resolução de problemas.
DH9- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.
DH11- Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações.
DH13- Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início.
DH16- Identificar ângulos retos.
DH17- Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro.
DH20- Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.

Esses resultados estão sendo trazidos para as reuniões de coordenação pedagógica realizadas às quartas-feiras com as coordenadoras, supervisora pedagógica e professores regentes para juntos debaterem as fragilidades encontradas e pensarem estratégias de trabalho para superá-las.

4 – FUNÇÃO SOCIAL

A função social da escola é oferecer ao nosso estudante, em sua pluralidade, uma educação com qualidade social, integradora de todos os aspectos do desenvolvimento humano, contribuindo, assim, para a formação de pessoas solidárias e conscientes dos desafios por quais passam o país e o planeta. Tudo isso se faz na expectativa de que todos os alunos, em sua diversidade socioeconômica e cultural, possam acessar os conhecimentos universalmente acumulados, por meio do currículo, forjando condições para serem futuros propositores e executores de uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais igualitária.

Sendo assim, nossa escola proporcionará vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvovlimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassará, conforme apresentado na Leide Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (LDB n°9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações das sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para sua formação não apenas para o exercício de cidadania, mas para vida.

5- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Promover as aprendizagens para que o sujeito histórico seja capaz de intervir em sua realidade provendo o bem comum.

6- PRINCÍPIOS

Queremos assegurar um profundo compromisso com a ética da promoção da vida, traduzindo esse compromisso em ações concretas junto aos educandos, realizando, na prática, os princípios e valores que devem nortear a vida cidadã. E a vida digna está relacionada com o exercício de direitos consolidados em lei, que devem ser promovidos pelo Estado. Afinal, segundo o Art. 3º da Constituição Federal 1988), os objetivos fundamentais de nossa República, são:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a

> pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

A vida somente é possível mediante o atendimento de necessidades humanas básicas. A educação faz parte de um complexo de fatores que promove a vida, e deve ser norteada para tornar a existência mais profícua, mais consciente e promotora do bem-comum, que se pauta pelo exercício da ética.

A ética, particularmente,na ação educativa deve estar a serviço da preparação de nossos educandos para fazer escolhas fundamentadas, dotando-os de bons e justos critérios para decidir com propriedade frente aos mais diversos problemas. Para tal resultado, a escola precisa trabalhar adequadamente os eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica,que são: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

> O espaço escolar deve organizar-se em torno de relações sociais e pedagógicas menos hierarquizadas, mais dialogadas e cooperativas, "a aula, espaço-tempo privilegiado de formação humana e profissional, requer certo rigor no sentido de construir possibilidades de aproximação crítica do objeto do conhecimento com liberdade, autonomia, criatividade e reflexão" (SILVA, 2011, p. 212).

Entendemos que para vivenciarmos o currículo de maneira articulada, integrando partes, precisamos dar um foco central a quatro princípios inalienáveis:

- unicidade teoria-prática;
-interdisciplinaridade;
-contextualização e
-flexibilização.

Veiga (2006) , a partir de Vázquez (1977), ao abordar a relação entre teoria e prática, afirma que ele considera a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois "é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social" (idem, p. 215).

Na acepção da práxis, não vemos o conhecimento dividido em áreas isoladas e intangíveis. O que obriga a uma dinamicidade no fazer pedagógico, e, também, na maneira de conceber a avaliação, que mais do que nunca, precisa ser emancipatória, precisa ser

reexaminada, para dar condições para que o aluno flua na teia de conhecimentos interdisciplinares. Afinal, uma avaliação de Português nunca é tão somente uma avaliação de Português.

A interdisciplinaridade é um princípio que dinamiza o conhecimento, fazendo com que a setorização do saber seja intimidada, em nome de um pensar integrado, que soma possibilidades de entendimento de uma dada realidade. Por sua vez, a contextualização permite que se perceba que os acontecimentos estão presos a conjunturas políticas, sociais e econômicas, bem como, a todos os conceitos formulados nas diferentes áreas de conhecimento. A flexibilidade quebra com um excessivo e limitante rigorismo na apreensão da grade curricular, que deve ser filtrada a partir do PPP de cada escola. Dessa maneira,

> A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificaçãode formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas deuma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos ecriativos. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.70)

A flexibilidade apresenta a possibilidade de a escola se ver mais identificada com o

currículo, pois redimensiona vários de seus conteúdos, de acordo com a realidade local. Assim, o estudo da Região Nordeste terá mais peso para uma cidade ou estado nordestinos, o que levará cada docente a um cuidado mais específico ao falar de sua vegetação, relevo, climas, etc.

Naquilo que se refere à melhoria do processo ensino-aprendizagem, podemos citar como princípio a adoção de duas estratégias pedagógicas: o Reagrupamento e o Projeto Interventivo. O primeiro, quando na modalidade intraclasse, tem o papel de agrupar crianças no mesmo nível de aprendizagem para que possam superar eventuais dificuldades, passando para níveis posteriores de compreensão de conteúdos. Tudo isso mediante a um planejamento de atividades específico, destinado a esse fim. Na modalidade interclasse, faz-se um intercambio de turmas e professores, onde alunos também agrupados no mesmo nível, dividem-se, não por ano de escolaridade, mas por faixa de compreensão da leitura e escrita, por exemplo, com vistas a ultrapassar o estágio em que se encontram, o planejamento para tanto é coletivo, envolvendo toda a escola em um objetivo comum.

O Projeto Interventivo busca atuar junto a alunos que possuem necessidades de aprendizagem específicas, devendo ser visto como estratégia individual, diferenciada, para atender crianças independentemente da idade, devendo ser interrompida assim que a criança supere as dificuldades identificadas. Os alunos com Necessidades Educativas Especiais estarão contemplados pelas duas estratégias sempre que se fizer necessário, e de acordo com suas especificidades. A vivência é um princípio bastante importante, assegurado na LDB, que permite à escola assegurar se é possível à criança progredir para um ano de escolaridade posterior ao seu, devendo ser utilizada sob uma observação de diferentes aspectos, tanto cognitivos quanto emocionais do educando.

O Projeto Político-Pedagógico, assim, é norteado por princípios, que dão consistência ao seu existir. Sempre que novos problemas surgem, volta-se aos princípios,aos elementos que a escola, em seus coletivos, pautou como fundamentais para o exercício de sua missão, sem os quais ela não teria sentido.É também um instrumento que aponta para a Coordenação Pedagógica a permanente análise diante das vivências e dos impasses pedagógicos, pedindo uma compreensão mais alargada das possibilidades da escola, a partir da articulação espaço-tempo. Análise do todo escolar que deve ser levada a todos os participes do processo pedagógico com vistas a proposição de novos rumos.

O último princípio, aqui desenvolvido, é o da avaliação formativa, que busca quebrar com a concepção de avaliação como um processo classificador de educando em categorias de prestígio ou desprestígio, ao contrário,pretende valoriza-lo e potencializar

suasaprendizagens.

> A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processode ensino e de aprendizagem oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável.Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressose continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 9)

A inclusão e aceitação do deficiente na sociedade é recente e ainda enfrenta muitas barreiras provenientes de preconceitos, desconhecimento e desequilíbrio entre a legislação e a prática. A nossa Unidade Escolar segue os princípios adotados pela SEEDF, conforme a Orientação Pedagógica do Ensino Especial:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- direito a ser diferente.

Assim, com auxílio das professoras, coordenadoras, equipe gestora e orientadora educacional são traçadas estratégias diferentes para cada estudante que exigem um olhar diferenciado no processo de aprendizagem e construção do conhecimento.

7 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL

Promover o processo de desenvolvimento e das aprendizagens dos estudantes considerando as capacidades cognitivas , afetivas, motoras, seus interesses e suas necessidades,consideração a faixa etária, a realidade e as características socioemocionais para formação de cidadãos responsáveis e éticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reduzir as distorções de aprendizagem encontradas nas avaliações diagnósticas por meio de estratégias a serem definidas coletivamente com a equipe pedagógica nas reuniões de coordenação.

Promover uma gestão pedagógica eficaz nos processos de planejamento das atividades, de ensino e na avaliação formativa, preparando os alunos para o exercício da cidadania, em conformidade com nossos princípios orientadores.

Fazer a gestão de pessoas de modo eficiente conscientizando a todos das possibilidades e dos limites da tarefa de educar, fazer com que se sintam reconhecidos e corresponsáveis pela escola, que possam planejar e propor ações assumindo cada um à sua parcela de responsabilidade nesta tarefa, acreditando sempre que é possível mudar para melhor.

Promover uma gestão administrativa eficiente mantendo a escola como um espaço prazeroso, adequando o espaço físico sempre que necessário, contribuindo para o bem-estar de todos os segmentos.

8 -FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A Escola Classe 708 Norte, reafirma seu compromisso com uma educação pública de qualidade em conformidade com a Constituição Federal de 1988, e com a Lei 4.751/2012, da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF.

Pautamo-nos ,também, pelo conteúdo expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96) a qual afirma que a proposta pedagógica é um documento relevante, tendo em vista que é a partir dela que corpo docente e discente, auxiliares de ensino, pais e responsáveis pelo alunado, podem exercer a gestão da escola com autonomia financeira, administrativa e pedagógica.

Recebendo várias denominações: projeto pedagógico, projeto político-pedagógico ou projeto educativo, a proposta pedagógica pode ser comparada a "uma pequena Constituição", conforme Manuel Álvarez, educador espanhol. Devendo ser lida e aplicada pela comunidade escolar com zelo, o que não quer dizer que não haja flexibilidade quando isso se fizer necessário.

Outros documentos devem servir ao intenso debate que deve embasar e preceder aproposta pedagógica : resoluções do Conselho Nacional da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), além do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Discussão que deve ser feita obedecendo ao respeito às divergências, construindo alternativas apesar delas, com vistas ao bem comum.

> Ao discutir concepções, prioridades, ações, etodologia e formasde operacionalização do fazer escolar, em consonância com os princípiosdo projeto educacional do sistema público de ensino do DF e das políticas públicas nacionais, cada unidade escolar elaborará suas propostas curriculares,transcendendo a mera definição de datas comemorativas, o “currículoturístico” que se organiza em eventos e festividades, como dia das mães,dos pais, do índio, da páscoa, do folclore, entre outros.A expectativa é que haja uma confluência de práticas e agentes, criandoem torno de si “campos de ação diversos”, abrindo a possibilidade paraque múltiplos sujeitos, instâncias e contextos se manifestem e contribuampara sua transformação. (DISTRITO FEDERAL , 2014a, p.19)

Um exercício dessa monta, que envolve toda a comunidade escolar , precisa estar antenado com a relação teoria/prática, a fim de que pressupostos teóricos não sejam

esvaziados em sua potência pelo pragmatismo que atravessa o cotidiano. Tampouco, o cotidiano, por si só, pode dar a linha do que deve ser pensado pela escola, sem ser mediado por uma reflexão teórica.Processos que precisam se renovar, tal como a própria proposta, que deve mudar conforme a dinâmica da escola o exija, de acordo com o debate promovido por seus profissionais e usuários. A proposta pedagógica será mais passível deincorporação por estes, quanto mais debatida em sua concepção. O planejamento das atividades pedagógicas e administrativas não será, portanto, órfão de uma condução teórica. Não será mero exercício de uma necessidade burocrática. Ao contrário, buscará desamarrar os fios da alienação (ANTUNES & ALVES, 2004) que estão presentes também no cotidiano escolar, implicando em nossas escolhas cotidianas e em nossas avaliações sobre a educação, os educandos e o mundo.

Somente em uma escola que paute a difícil realidade material em que está situada, qual seja:a de um país capitalista dependente, com graves índices de desigualdade social, racial e de gênero, e com alarmantes níveis de violência no campo e na cidade; poderá , de fato, cumprir com mais rigor sua função social de socializar o conhecimento universalmente acumulado.

Para tanto, terá que se inspirar, pedagogicamente, nos achados científicos de Vigotski , pensador soviético que sabia da importância

> para o desenvolvimento psicológico, da apropriação, pelo indivíduo, por meio da educação sistemática, do ensino intencional, dos conceitos científicos que já foram historicamente construídos pelo ser humano e já têm, portanto, uma existência sócio-objetiva anterior ao indivíduo que vai aprender tais conceitos. (DUARTE, p.247)

Do ponto de vista administrativo, assumimos como Russo (2007) o pressuposto de que “a administração da escola, tomada como sinônimo de organização do trabalho pedagógico, deve ter como fundamento as características e especificidades do processo de trabalho/produção pedagógico escolar.” (p.1). Não se trata de buscar um padrão empresarial para o fazer educativo, para a gestão dos processos que levam a escola a cumprir seu papel de ensinar. Russo (2007), nesse sentido,acrescenta:

> Enquanto na sociedade capitalista a produção assume o exclusivo objetivo de produção de mercadorias, o trabalho escolar deveria objetivar a formação e a emancipação de sujeitos humanos para gozar de igualdade e de

> autonomia.Para tanto, é preciso pensar formas de organização e gestão do trabalho escolar calcadosna solidariedade, isto é, que não violem a natureza do processo educativo, que para serverdadeiramente humano não pode se dar com base na dominação ou com o uso deautoridade coercitiva e burocrática. (RUSSO,2007, p. 3)

Dessa maneira, a escola precisa ter uma coerência para se pensar internamente. Se sabe ser crítica na discussão pedagógica, precisa sê-lo administrativamente.

A complexidade do trabalho desenvolvido pela escola exige inúmeros profissionais, e a tarefa de se envolverem em um mesmo projeto, é função que se impõe a direção todos os dias. Se a proposta pedagógica é bem conhecida por todos, mais fácil fica um fazer integrado, que não se pretende sem problemas, mas que se aspira que coletivamente incorporado.

A Pedagogia Histórico-Crítica, teoria criada pelo pedagogo brasileiro Dermeval Saviani, tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. O ensino conteudista é aquele em que se passa uma quantidade enorme de conteúdo, sem se preocupar com o desenvolvimento intelectual, cultural e de raciocínio do aluno. A teoria de Saviani, no entanto, preza pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja inclusive capaz de transformar a sociedade. Trata-se de uma pedagogia contra-hegemônica, inspirada no marxismo, portanto preocupada com os problemas educacionais decorrentes da exploração do homem pelo homem. É uma teoria de orientação socialista, organizada no Brasil a partir da década de 1980. Sendo assim, na Unidade Escolar procuramos valorizar a educação escolar, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem.

Considerando a Psicologia Histórico-Cultural que privilegia a importância das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo e que a aprendizagem obtida na relação das crianças com os adultos e com outras crianças impulsiona o desenvolvimento da criança, é crucial a vivência da criança no meio social e cultural como fator indispensável para o desenvolvimento do ser humano. Desse modo o desenvolvimento psicológico, sendo um processo culturalmente constituído, depende das condições sociais e culturais, além dos modos como as relações sociais cotidianas se organizam. Na nossa Unidade Escolar, oportunizamos diferentes espaços de trocas e vivências entre os estudantes por meio do Recreio Divertido, momento do parquinho e encontros bimestrais

nos quais são realizadas apresentações das turmas de acordo com o tema trabalhado no bimestre.

9– ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A nossa proposta de trabalho no Ensino Fundamental, particularmente nos anos iniciais, é conduzida sob os auspícios do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, respeitando seus eixos, que vem a ser: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade. Entendemos que a proposta curricular é uma construção que deve ser visibilizada por toda a comunidade escolar, que precisa ter conhecimento da vida acadêmica de seus filhos. Devendo a proposta, dessa maneira, estar disponível na unidade escolar, em um exemplar, para manuseio dos familiares e responsáveis pelas crianças.

No tocante ao BIA, o currículo propõe os eixos integradores: alfabetização, letramento e ludicidade (estas últimas para todo o Ensino Fundamental).

O currículo deve ser apreendido como uma vivencia que se reconstrói no decorrer dos anos letivos. "A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados". (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.9)

Em colaboração com essas estratégias, precisa-se trabalhar de

> forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo (ludicidade). Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolta por situações que favoreçam o aprender na interlocução com o outro, ressignificando a estética da aula e, consequentemente, o lugar do professor que articula ações para a emancipação dos estudantes. (IDEM, p.10)

A organização curricular desta Unidade de Ensino parte de Unidades Didáticas de temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, considerando a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, buscando ir ao encontro do processo de construção de novas aprendizagens.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas

> do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Cada área do conhecimento
>
> apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento (Currículo em Movimento da Ed. Básica da SEE-DF).

A ideia motriz de nossa escola é atuar junto ao alunado de maneira a promover um sentido mais edificante à vida, como valor fundamental, inibindo assim a ideia de que o mercado está acima de tudo. Por isso, decidimos, através da Educação para os Valores, criar condições para que os educandos possam vivenciar, identificar e incorporar valores positivos em suas relações consigo mesmos, com os outros, com o ambiente em que vivem e com o sentido maior da própria existência.

Nossos projetos devem subsidiar as Unidades Didáticas norteando e pontuando conteúdos culturais. Devem estar, portanto, pautada nos quatro pilares da educação, ou seja, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver com os outros, na medida em que o aluno possa ter autonomia para tanto. A figura do docente como mediador não está fora da edificação desses pilares. Propiciaremos aos educandos espaços e condições para que eles possam através de práticas e vivências, questionar os valores hegemônicos e individualistas de uma sociedade de mercado, e confrontá-los com os valores relativos à solidariedade, companheirismo, tolerância, compaixão, cooperação, cuidado e amor, entre outros, como partes do seu desenvolvimento, emocional, psíquico, cognitivo (ou pessoal) e social.

Faz parte de nossa investida humanizante na escola, a revalorização da ação educativa para a melhoria da qualidade das relações educador-educando na escola, na família e em outros espaços da vida social. Para isso, buscaremos a participação da família, ou dos responsáveis legais pelo aluno, através da elaboração participativa em diferentes momentos do calendário escolar, a exemplo da elaboração dessa PP.

Entendemos que os eixos transversais são mais uma forma de incluir as questões sociais no currículo escolar, que se enriquece através da flexibilidade, uma vez que os temas podem ser contextualizados e trabalhados de acordo com as diferenças locais e regionais. Eles foram escolhidos por um critério de necessidades comuns em todo o

território nacional (abrangência nacional) e por um discernimento de urgência social. Os

eixos transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o "olhar" de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais. Assim, tais eixos perpassarão os conteúdos que passarão a ser organizados em torno de Unidades Didáticas que indicam referenciais para o trabalho pedagógico que deverá ser desenvolvido de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada, de acordo com o que é demandado em cada bloco de aprendizagem, ou seja, Bloco I do 2º Ciclo de Aprendizagem (1º ao 3º ano) e Bloco II do 2º Ciclo de Aprendizagem (4º e 5º ano).

Nesta Unidade de Ensino as coordenações pedagógicas são espaços-tempos de reflexão, discussão, formação continuada, de planejamento e da organização do trabalho pedagógico onde se é contemplado a interdisciplinaridade, teoria e prática, contextualização e flexibilização.

A Educação Integral compõe o campo das políticas públicas sociais, tendo suas ações respaldadas por legislação federal e distrital, todas pautadas no princípio de que o dever do Estado para a educação básica vai além da escolarização tradicional, incluindo, assim, o atendimento aos estudantes de forma complexa e híbrida, como uma demanda da sociedade em virtude de transformações sociais, econômicas e políticas.

A partir de 2020 a Escola passou a fazer parte da Rede Integradora, sendo atendida pela Escola Parque 303/304 Norte no turno vespertino. Os alunos que estudam no turno matutino vêm para Escola Classe na qual permanecem até às 12h30, sendo encaminhados por meio de transporte escolar para a Escola Parque para o desenvolvimento das atividades.

A Escola Parque 303/304 inspirada pela proposta inovadora de Anísio Teixeira ao conceber o Plano Educacional de Brasília em 1957, busca desde sua inauguração ampliar os espaços de saberes e interação dos estudantes através da Educação Integral e do ensino das artes e da educação física.

Ancorados pelo Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental - Anos Iniciais (SEEDF), obrigatório na área de Artes e Educação Física, Orientação Pedagógica, Diretrizes da Avaliação Educacional, Diretrizes da Educação Integral, os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Curricular Comum - BNCC, a LDB e o entendimento que temos de pedagogia, baseamos nossas concepções

teóricas também na Proposta Triangular do Ensino da Arte tanto para o conteúdo das Artes como para o da Educação Física.

De acordo com Maria Cristina de Souza Rizzi (BARBOSA, 2002), a Proposta Triangular se apoia em três pilares, o Ler, o Fazer e o Contextualizar:

- Ler: Leva em consideração a crítica e a estética da arte, relaciona sujeito-obra- contexto. No caso das Artes, levamos essa proposta ao pé da letra em como interpretar criticamente o objeto artístico (seja ele na área de artes cênicas, de música ou de visuais) podendo utilizar critérios como pertinência, coerência, possibilidades, esclarecimento, entre outros. Assim, em uma interpretação livre, podemos levar tais critérios ao desporto que também possui em si a possibilidade de, a partir da cultura corporal do movimento, traduzir o gesto, a criatividade e a percepção do ser.
- Fazer: Domínio da prática, tanto das Artes como da EducaçãoFísica.
- Contextualizar: Ato de conhecer a História bem como os Fundamentos de cada área, possibilitando a interdisciplinaridade dos temas abordados.

10 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos profissionais do estabelecimento de ensino para a realização do processo educativo escolar.

A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento da Proposta Pedagógica.

A organização do trabalho pedagógico é concebida pelo Conselho Escolar, equipe de gestão, coordenação pedagógica e equipe docente. Além disso, a escola conta com o trabalho do SOE, que identifica os problemasda unidade escolar, por turma, tomando as medidas cabíveis para sanar ou mitigar a problemática.

- **Sobre os professores:**

Em consonância com a Portaria nº395/2018, que trata da distribuição de carga horária do professor, nossos discentes estão organizados da seguinte maneira:

Turno	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã ou tarde	CPIP	Curso ou Coordenação Individual	Coletiva com Professores	Coordenação por Grupo: Bia e 4º e 5° ano	CPIP

Os professores são estimulados a realizarem os cursos de formação continuada por meio da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação - EAPE - além de participarem das formações realizadas nos encontros de coordenação coletivos.

- **Sobre as turmas:**

Todas as nossas turmas estão organizadas em anos e ciclos escolares de aprendizagem. Propõe-se o estabelecimento de uma rotina ordinária pedagógica semanal para o estudante dos turnos matutino e vespertino com atividades de psicomotricidade (PSICO), atividades na sala de leitura (BIBLIO) e atividades no laboratório de informática (INFO).

Acolhendo as orientações pedagógicas exaradas para o Bloco Inicial de Alfabetização quanto aos procedimentos para atendimento aos estudantes em suas necessidades são desenvolvidos: reagrupamentos intraclasse, interclasses e projeto interventivo.

Os professores realizam trabalhos diversificados intraclasse em todos os anos com o objetivo de reverter as dificuldades encontradas. Após a execução desta ação, ainda se constatar a permanência das dificuldades pedagógicas, os estudantes são reagrupados de acordo com as necessidades existentes e atendidos em pequenos grupos no atendimento interclasses. Neste momento, ainda persistindo dificuldades pedagógicas, este estudante será atendido interventivamente/ individualmente.

Temos também o serviço da Sala de Recursos que atua no sentido de permitir aos alunos especiais (ENEEs) maiores condições de aprendizagem dentro das adequações curriculares necessárias. A escola conta também com o trabalho das monitoras e das educadoras sociais voluntárias que permitem com seu trabalho, que as crianças especiais não se sintam desconfortáveis em sua trajetória acadêmica, proporcionando-lhes condições favoráveis em situações de cuidados alimentares e higiênicos.

Toda essa dinâmica obriga a uma gestão do tempo cotidiana, pois a rigidez dos tempos escolares muitas vezes é incompatível com as necessidades de aprendizagem dos

escolares. Então, todo o trabalho administrativo e pedagógico da escola precisa estar voltado para o redimensionamento da relação espaço-tempo, privilegiando os momentos de efetiva aprendizagem. Sem que com isso, se perca a dimensão afetiva e lúdica do processo. A adequação do espaço físico escolar para tanto é uma medida incontornável quando diz respeito ao sucesso na aprendizagem.

O artigo 23 da LDB 9.394/96, apresenta possibilidades de organização do tempo/espaço escolar–em nosso caso, partilhamos dos ciclos.

> Secretaria de Educação Fundamental Os ciclos de formação baseiam-se nos ciclos de desenvolvimento humano e prevê uma mudança mais radical no sistema de ensino com a não retenção do estudante ao longo do Ensino Fundamental. (SEEDF, 2010, sp)

A adoção do ciclo não quer dizer uma escolha que resulte em sucesso automático, dispensando cuidados maiores. Ao contrário ela requer inúmeros esforços organizacionais por parte da escola. Como avalia o documento de Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), a

> política de Ciclos tem sido foco de muitas polêmicas e discussões, de avanços e de recuos, e, portanto, não se pode deixar de refletir sobre o papel identitário e social da instituição educacional pública e tomar como ponto de partida a análise da lógica da instituição educacional seriada e suas consequências (seletividade, exclusão, taxas de reprovação).(SEEDF, 2010, sp)

Uma proposta de tal envergadura precisa contar com o apoio da comunidadeescolar, até para que ela compreenda a mudança de paradigma em que está inserida a escolarização nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

> Para ser uma organização eficaz no cumprimento de propósitos estabelecidos em conjunto por professores, coordenadores e diretor, e garantir a formação coerente de seus alunos ao longo da escolaridade obrigatória, é imprescindível que cada escola discuta e construa seu projeto educativo. Esse projeto deve ser entendido como um processo que inclui a formulação de metas e meios, segundo a particularidade de cada escola, por meio da criação e da valorização de rotinas de trabalho pedagógico em grupo e da co-responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar, para além do planejamento de início de ano ou dos períodos de "reciclagem". (BRASIL, PCN INTRODUÇÃO, p.35, 1998)

Assim, a relação escola-comunidade não é mera retórica, está prevista na LDB em seu artigo 12, inciso VI: "a incumbência de articular-se com as famílias e a comunidade,

criando processos de integração da sociedade com a escola"

Ainda no art. 13, o papel do professor tem um destaque maior, pois está previsto que os “docentes incumbir-se-ão de colaborar com as atividades de articulação da escola com a família e a comunidade" (inciso V).

Os dispositivos legais mencionados fazem com que a função de docentes e direção da escola ultrapasse a mera função técnica, mostrando claramente seu papel político. Aqui fala-se em “articulação”, em saber construir relações destinadas ao bem comum, em quepesem as diferenças entre membros da comunidade escolar. O bem comum é a aprendizagem por parte das crianças, que deve acontecer independente de sua raça, cor, credo, sexo ou orientação sexual.

A Escola não realiza os programas específicos mas trabalha com os temas como Saúde, Cultura e Paz, Violência, Trânsito por meio de atividades transversais juntamente com o espaço da sala de leitura.

A Coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor.

As ferramentas tecnológicas que a escola dispõe para auxiliar na aprendizagem.

Nossa escola possui um laboratório de Informática com 18 computadores com distribuição completa da plataforma LINUX EDUCACIONAL 3.0 interligado na Internet. Contamos, também, com dois aparelhos "datashow", o primeiro, adquirido por meio de verba advinda do PDDE e, o outro, advindo do MEC, já incorporado ao patrimônio da SEDF. Acrescentamos, que junto ao datashow, o MEC enviou um *notebook*, também patrimônio da SEEDF hoje.

O serviço de Biblioteca Escolar

No tocante à biblioteca escolar, é sabido de sua importância na formação das crianças. A criança ao ler pode tanto desenvolver um pensamento mais crítico frente a própria realidade, quanto um maior apreço estético e sensibilidade poética (PRETO, 2009) diante do que vê ou ouve.

Não se trata de mero adorno para a escola. A biblioteca escolar é parte fundamental do trabalho de aprendizagem da leitura e escrita:

> A biblioteca escolar é reconhecida atualmente como instrumento indispensável no processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se em espaço para desenvolver competências para a busca e o uso da informação, e, consequentemente, catalisar o aprendizado ao longo da vida. (COSTA, 2013, p.16)

E por essa razão deve ser espaço articulado com o fazer pedagógico cotidiano.

> Por isso, bibliotecário e professor são atores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Ambos devem trabalhar em conjunto no planejamento de atividades pedagógicas que visem facilitar a aprendizagem. (IDEM, IBIDEM)

Não dispomos de bibliotecários na nossa unidade de ensino, como ocorre em toda a Secretária de Educação. Busca-se, no entanto, com o apoio de duas professoras readaptadas, manter a biblioteca como espaço envolvente e provocativo da leitura, e do hábito de ler. Mesas e TV estão dispostas no amplo recinto, permitindo pontes entre literatura e cinema, entre ciência e documentários. Além de estarem sempre imbuídas da tarefa de articularem os conteúdos de classe com a literatura de nosso acervo, que é bastante significativo, tendo em vista as remessas de livros do Programa Nacional da

Biblioteca Escolar (PNBE) e das aquisições feitas nas Feiras de Livros por meio dos cartões e verbas distribuídos às escolas.

11– AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) entende que ao projeto de educação pública democrática e emancipatória, condiz melhor a efetivação de um processo avaliativo com função formativa.

A função diagnóstica está no bojo da avaliação formativa, não deve se dissociar dela. O termo formativo tem a ver com uma capacidade inclusiva da avaliação (manter todos na escola), que ao contrário da avaliação tradicional se associa à luta contra a exclusão da escola.

A função formativa deve atravessar as avaliações da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.71)

Ao vivenciar um processo de progressão continuada, a escola se obriga a um acompanhamento mais próximo do aluno, bem como a avaliá-lo cotidianamente. O que demanda esforço dos docentes e da coordenação pedagógica para um maior êxito dos alunos, tendo em vista que se trata de um processo educativo sem interrupções, fragmentações, classificações de alunos em níveis ascendentes e sem reprovações anuais. (Ver JACOMINI, 2009)

"É um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo" (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Não se trata de progressão automática, mas de uma modalidade de educação em que as lacunas de aprendizagem são de fato preenchidas, buscando obedecer os tempos exigidos pelo educando. Para tanto, os trabalhos do SOE, EEAA e Sala de Recursos são indispensáveis, assim como as estratégias de reagrupamento e de Projeto Interventivo.

O Conselho de Classe, dentro dessa dinâmica, passa a ter um papel mais colaborativo. Não se trata de mero instrumento burocrático para "passar ou reprovar" alunos. Ao contrário, passa a ter a função de propor medidas que os promova, de avaliar as estratégias em curso (Reagrupamento, Projeto Interventivo, e mesmo os projetos em curso na escola), analisando o que obteve ou não sucesso, junto aos alunos, no decorrer dos bimestres. Os registros do Conselho de Classe são de grande importância para avaliar cada aluno longitudinalmente, inclusive, por docentes dos anos posteriores. Precisam ser feitos com rigor e minúcia, pois se tratam uma biografia escolar do educando, podendo servir de instrumento, auxílio, para sanar ou mitigar problemas atuais ou futuros do mesmo.

As avaliações institucionais externas aplicadas em nível nacional também são bastante importantes para a escola, para a sua PP. Tanto o Saeb, a Prova Brasil, a prova Diagnóstica e a ANA oferecem dados valorosos para o planejamento da escola, devendo ser vistos como instrumentos que ajudam a balizar as estratégias de ensino. Assim, como o IDEB, deve ser interpretado como não como um índice ranqueador (de "ranking"), mas como um recondutor de ações rumo a aprendizagem em cada unidade de ensino.

12 –PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação é uma modalidade de planejamento que agrega as diferentes ações demandadas para a obtenção de um resultado esperado pelos gestores e usuários de um serviço. É aqui que nossa escola pode refletir sobre sua função social, elecando as atividades prioritárias para o ano em exercício, a fim de o alcançar os seus propósitos .

A implementação do Plano de Ação requer adequações:a partir da legislação, dos conceitos e diretrizes que norteiam a Política Pública de Educação. Para tanto, faz-se necessário a capacitação continuada, acesso a novas metodologias e tecnologia, mudanças de atitudes e conceitos, para que possamos implementar uma educação de qualidade, socialmente referenciada.

10.1– DIMENSÕES DE GESTÃO

10.1.1- Pedagógica

Para acompanhar todas estas mudanças devemos planejar o que temos intenção de fazer, averiguar o que já está disponível, perseguindo o que é factível,prognosticando eventuais mudanças tanto pedagógicas quanto administrativas e físicas, buscando um rumo, uma direção e uma ação intencional com sentido explícito e compromisso definido coletivamente. É necessário elencar os aspectos positivos e negativos que a escola vem apresentando até o presente momento, a fim de analisar o que é passível de descarte, a fim esboçar as prioridades no projeto, e traçar possíveis soluções aos problemas levantados. O que deve ser feito junto a comunidade escolar, para que esta tenha conhecimento dos impasses e entraves que a escola tem para transpor em um mundo em constante revolução tecnológica.

Entende-se que hoje, sem a educação, aliada a outras políticas públicas, jamais poderemos chegar a uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária. Faz-se necessário então que todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, tanto a comunidade escolar interna, quanto a externa tenham clareza sobre todo o contexto histórico social que abriga sua escola. Trabalhando de acordo com as necessidades reais de seus educandos e ao mesmo tempo atendendo as necessidades da sociedade.

É necessário que todos os envolvidos na educação tenham clareza de suas responsabilidades agindo sempre de forma coletiva, banindo individualismos, de modo que tenham oportunidades de crescimento buscando sempre o diálogo, o entendimento e a solidariedade.

A Escola Classe 708 Norte atende alunos do Ensino Fundamental/Anos Iniciais e Classe Especial, tem por objetivo prestar atendimento educacional especializado a pessoas com Deficiência Intelectual, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Deficiência Física, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Déficit de Atenção, Deficiências Múltiplas, Deficiente Auditivo e Altas Habilidades, garantindo a oportunidade de acesso ao desenvolvimento de conteúdos básicos, habilidades e competências, respondendo assim às necessidades educacionais dos alunos. Assim como assegurar os níveis de educação básica aos alunos que não apresentam condições de aprendizagem. Promovendo conhecimentos e hábitos para um melhor convívio social, a adequação de comportamentos, maturidade, independência nas atividades básicas da vida

diária. Organizar critérios flexíveis que facilitem o ensino de acordo com as necessidades, condições e diversidade de ritmo apresentado pelos alunos, oportunizando o verdadeiro exercício de cidadania e inclusão social.

Através da prática pedagógica, pretende-se criar condições para que o educando, respeitado o seu direito à diferença, entre em contato com conhecimentos significativos para a sua realidade, para que em relação com sua comunidade de origem, possa agir com a competência e a responsabilidade necessárias às mudanças que ela requeira.

Portanto, a escola atua com estratégias integradoras que asseguram um ensino-aprendizagem alinhada com as mudanças advindas a partir das novas tendências educacionais que estão em constantes transformações.

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PPP

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Pedagógica • Reduzir os níveis de retenção no ano em 20%.	- Reunião com os professores Regentes e Coordenadora Pedagógica para traçar as estratégias do Projeto Interventivo e Reforço Escolar. - Organização do espaço escolar para que o Reforço Escolar e o Projeto Interventivo	- Mapear os alunos que necessitam de reforço escolar. - Aprimorar o Projeto Interventivo para os alunos que chegam à escola, para os anos mais avançados sem saber ler nem escrever e sem operar minimamente com os números.	- Acompanhar os estudantes por meios das avaliações diagnósticas, de percurso e final.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e Corpo Docente.	Durante o ano letivo.	Planilhas de cada turma contendo os resultados das avaliações.	Reuniões bimestrais exclusivamente com os pais dos alunos em Reforço Escolar e Projeto Interventivo, para que saibam como o trabalho é desenvolvido e informações sobre as dificuldades e avanços deles no cotidiano

• Fazer da Coordenação Pedagógica um espaço de estudo intra-escolar para os docentes. • Reservar um momento da Coordenação Individual para atuação do Coordenador Pedagógico junto	aconteçam. - Semanalmente convocar os alunos que necessitam dos projetos. - Estudo do Currículo e troca de experiências. - Conversa com a Coordenadora Pedagógica sobre os planejamentos e saber sobre as necessidades	- Disponibilizar uma quarta-feira quinzenalmente para estudo. - Reunir mensalmente com a Coordenadora Pedagógica para verificar se o planejamento semanal está sendo desenvolvido junto com os professores nas Coord. Individuais. - Inserir os ANEE's nas atividades da escola no decorrer do ano letivo.	- Registro em ata das discussões realizadas nas reuniões de coordenação.	Equipe Gestora, Coordenadora Pedagógica e SOE. Equipe Gestora.	Durante o ano letivo. Durante o ano letivo.	Livro para registro das atas	escolar. Através de conversa com os Educadores. Através de conversas com a Coordenadora Pedagógica.

ao professor. • Promover mecanismos que concretizem a integração dos ANEE's.	dos professores para supri-las. - Envolvimento, por meio dos projetos pedagógicos,de todos os ANEE's nas atividades curriculares da escola e eventos.		Articular junto ao SOE estratégias de atencimento diferenciado para esses estudantes	Equipe Gestora.	Durante o ano letivo.	- Adequação curricular	- Através de reunião para análise da integração dos ANEE's.

Resultados educacionais

A escola tem como um dos seus objetivos mais fundamentais proporcionar aos seus estudantes acesso a conhecimentos e habilidades considerados importantes, dessa maneira, é de fundamental importância analisar os indicadores que se destinam a medir a aquisição desses conhecimentos e habilidades .Por outro lado, concordamos com Fernandes (p.2) , que afirma que ser

> preciso analisar esses indicadores com certo cuidado. Os indicadores de resultado educacionais não são medidas perfeitas do que se pretende mensurar e, em vista da diversidade de objetivos da escola, são certamente incompletos, além do que dificilmente dão uma medida direta do trabalho das próprias escolas, pois os resultados obtidos pelo estudante dependem também das suas próprias características (condições socioeconômica, bagagem cultural, habilidades inatas etc.) e do contexto em que a escola está inserida (se a comunidade interage com a escola, etc.).

Assim, é preciso enxergar tais indicadores com criticidade, verificando o que eles eles tem de base efetivamente sustentável para causar uma mudança nos caminhos da escola. A correção de rumos a partir dos indicadores deve ser feita de acordo com as possibilidades da escola, dentro de seus recursos materiais e técnicos, conforme a real capacidade de seu quadro docente frente às adversidades que sofrem. As metas de aprendizagem estipuladas pelos docentes/comunidade escolar, por isso, precisam ser do tamanho de suas possibilidades, computando as fragilidades que possuem frente aos contextos em que seus trabalhos pedagógicos são exercidos.

A intenção da escola é a realização do direito à aprendizagem pelos alunos, mas sem se furtar à análise das condições materiais em que ele pode se verificar.

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PPP

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	AVALIAÇÃO DA AÇÕES
Resultados Educacionais • Verificar se os educadores estão realizando a avaliação formativa de acordo com as Diretrizes Avaliativas da SEEDF. • Acompanhar a frequência	- Análise dos vários instrumentos avaliativos. - Conversa com os educadores nas coletivas. - Acompanhamento do Diário de Classe no tocante à frequência e avisar aos responsáveis pelo	- Orientar os educadores nas Coordenações Coletivas sobre a importância da Avaliação Processual. -Ampliar em 90% a participação dos estudantes na construção do conhecimento. - Zerar o	-Acompanhamento por meio de planilhas eletrônicas das notas obtidas pelos estudantes	Equipe Gestora. Equipe Gestora. Chefe de Secretaria, Professores, SOE e Equipe	Durante o ano letivo. Durante o ano letivo.	Planilhas eletrônicas de cada Turma - Diários de classe	- Através de reunião com os professores. - Análise dos resultados apresentados pelos estudantes. Conversas com o Chefe

dos alunos.	aluno o total de faltas.	número de alunos retidos devido ao nº de faltas.		Gestora.			de Secretaria e Professores.

Gestão participativa

A LDB, em seu Art. 14, prevê que:

> "Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
>
> I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola;II – participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes"

Dessa forma, é necessário fomentar condições para que os sujeitos históricos se coloquem frente às cotidianas demandas da escola em que estudam ou possuem filhos.

Para tanto, acreditamos que devemos consolidar os mecanismos de participação comunitária dentro de nossa escola, seja no Conselho Escolar, conselhos de classes, associações de pais, etc.

A democratização da escola implica em novas posturas frente a seus usuários, rompendo com processos centralizados de decisão , que , por vezes, causam estranheza e descontentamento ao publico que a freqüenta.

A participação de todos os segmentos escolares nos processos de decisão, em quaisquer níveis, é fundamental para a partilha do êxito obtido junto aos alunos, e a mobilização para combater eventuais insucessos. A gestão centralizada torna a escola frágil em seu processo decisório, o que pode acarretar severos problemas na condução dos processos pelos quais é responsável.

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PPP

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	AVALIAÇÃO DA AÇÕES
Participativa • Garantir a participação do Conselho Escolar na Gestão da escola. • Fortalecer a participação das famílias	- Promoção de reuniões mensais, ou quando necessário, para tomada de decisão, legitimando assim o processo da Gestão Democrática. - Promoção de campanha, esclarecendo o papel da APM à comunidade escolar.	- Conscientizar todos os membros da importância do papel de cada um nas tomadas de decisão. - Aumentar em 30% o número de colaboradores da APM.	- Registro em livro ATA das reuniões do Conselho Escolar - Levantamento do quantitativos de pais/responsáveis presentes em cada reunião	Equipe Gestora e SOE	Durante o ano letivo.	- Livro para registro das atas	Através de conversas com os membros nos dias determinados para as reuniões. Bimestralmente reunir com os membros para verificação da atuação da APM.

na APM. • Fortalecer as parcerias internas e externas.	- Realização de sorteios de brindes aos colaboradores. - Realização de pequenos serviços na escola por parte do UniCEUB, tais como: corte da grama, troca de lâmpadas, consertos de vazamentos, revitalização do parquinho. Em relação à parte pedagógica, enriquecimento das aulas dos professores na área de Ciências, de acordo com a demanda dos professores. - Encaminhamento dos alunos que demanda uma ação direta do Conselho Tutelar.	- Manter a parceria estabelecida com o UniCEUB. - Estreitar mais ainda a parceria com o Conselho Tutelar. - Encaminhar para o Posto de Saúde algum caso que tenha urgência no tratamento, para assim, agilizar o encaminhamento para a área médica específica.	- Manter contato com as instituições parceiras				Reunião semestral com os Representantes do UniCEUB. Acompanhamento do andamento de cada caso para verificação das soluções adotadas junto com o Conselheiro que ficou responsável pelo. Acompanhamento do caso diretamente com os responsáveis pelo aluno.

	- Encaminhamento dos alunos ao Posto de Saúde e orientação aos seus responsáveis.						

Conselho escolar

Na Dimensão Participativa temo o Conselho Escolar que é o órgão colegiado responsável pela gestão da escola, em conjunto com a direção, representado pelos segmentos a comunidade escolar, pais, alunos, professores e funcionários.

As funções do Conselho Escolar são: consultivas- quando é consultado sobre questões importantes da escola; deliberativa- quando aprova, decide e vota sobre assuntos pertinentes às ações da escola nos âmbitos administrativo, pedagógico e financeiro; normativa- quando elabora seu regimento, avalia e define diretrizes e metas de ações pertinentes à dinâmica do processo educativo, para um bom funcionamento da escola; e, por último, fiscalizadora / avaliativa- quando exerce o papel de controle, ficando subordinado apenas à ASSEMBLÉIA GERAL, fórum máximo de decisão da comunidade escolar. O Conselho tem em sua composição 05 (cinco) membros representados pelos segmentos da comunidade escolar assim contemplados, sendo 02 (dois) pais;01 (um) professor;01 (um) da carreira assistência. Vale acrescentar que o diretor é membro nato no Conselho Escolar.

Ressaltamos que devido à Pandemia COVID-19 estamos sem conselho escolar desde 2020 e que todas as decisões estão sendo tomadas por meio de assembleias virtuais com a participação da comunidade escolar.

APM – Associação de Pais e Mestres

É uma entidade sem fins lucrativos, que promove campanhas, arrecadações de donativos e mensalidades para apoiar a escola em suas necessidades, tais como: reparos, manutenção das instalações elétricas e hidráulicas, compra de materiais didáticos, materiais de limpeza e expediente emergenciais, conserto de equipamentos, complementação da merenda, dentre outros. Recebe, aplica e presta contas dos recursos recebidos do Governo Federal e do Distrito Federal e arrecadações de campanhas e mensalidades dos associados. Sua Diretoria é eleita anualmente em assembleia e composta por pais ou responsáveis, professores e a diretoria da escola. A mensalidade atualmente é de dez reais. O pagamento das mensalidades não é obrigatório, mas extremamente necessário para a manutenção e melhoria da escola. Eventualmente haverá campanhas para um fim específico, sendo que estas campanhas não incluem a contribuição mensal.

11.1.1 - Pessoas

Escola e comunidade devem caminhar juntas em busca de uma efetiva aprendizagem dos alunos. O desafio cotidiano é manter ambas unidas em prol do coletivo. É furar a barreira do individualismo, das soluções personalistas para fazer do espaço escolar um lugar de permanente debate comunitário sobre as dificuldades colocadas à escolarização e as alternativas possíveis.

O Projeto Político Pedagógico, particularmente, quando executado por todos os segmentos da comunidade escolar, tem mais chances de colher êxitos. Afinal, os erros e acertos são compartilhandos, gerando novas responsabilidades coletivas. O Projeto Político-Pedagógico constitui-se como uma mudança de paradigma , pois quebra a tradição autoritária de formular-se decisões unilaterais. Ele busca repensar as relações competitivas e autoritárias, típicas de uma sociedade que não conseguiu consolidar a democracia para se governar, e que ainda aposta na lei dos mais fortes impondo posturas e ações aos mais fracos. Comportamentos esses que vão na contramão de uma escola pública, de qualidade, gratuita e para todos.

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PPP

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	AVALIAÇÃO DA AÇÕES
Pessoas • Promover ações que favoreçam a integração da comunidade no contexto escolar.	- Realização de eventos onde a comunidade local seja convidada, para assim promovermos uma integração dela no contexto escolar. - Estabelecimento de instrumentos eficazes de avaliação que	- Promover pelos menos duas atividades culturais durante o ano letivo. - Utilizar os dias previstos no Calendário Escolar para a avaliação		Equipe Gestora. Equipe Gestora.	Semestralmente. Datas definidas no Calendário Escolar e divulgação um mês após a	- Material necessário para divulgação das ações (Bilhetes, agenda, site da escola)	Confirmar ou não nos eventos a participação da comunidade. Divulgação dos resultados numa reunião, após os

Oferecer instrumentos para a Avaliação Pedagógica do Semestre/ da Comunidade Escolar e Dia temático na escola. • Suprir ausência de professor.	meçam o desempenho de todos os segmentos da instituição educacional. - Fixação da escala no mural da sala dos professores e acompanhamento do cumprimento da mesma.	dos segmentos da instituição. - Elaborar uma escala de substituição nos dias de Escola Parque.		Equipe Gestora.	avaliação. Durante o ano letivo	- Coordenador e Equipe Gestora para entrada em sala de aula na causa de falta ou substituição do professor regente	mesmos serem tabulados e fazer uma reflexão do trabalho realizado. Conversas com os professores.

Financeira

PDAF – PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF é uma verba do Governo do Distrito Federal e tem por princípio a autonomia da gestão financeira das Unidades Escolares de ensino público do Distrito Federal e das Coordenações Regionais de Ensino, nos termos de seu projeto político-pedagógico e do plano de trabalho.

Esta verba é recebida através da APM (Associação de Pais e Mestres) da Unidade Escolar ou CRE, que é denominada Unidade Executora, onde deverá observar os princípios da moralidade, impessoalidade, isonomia, publicidade, eficiência e economicidade para aplicação dos recursos.

Os recursos alocados ao PDAF são consignados na Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal – LOA/DF, podendo ter sua origem em Lei de Créditos Adicionais.

O valor repassado é calculado com base no número de alunos, de acordo com o censo escolar.

A solicitação dos recursos do programa observará a programação estabelecida para implementação e execução do plano administrativo anual que engloba o projeto político-pedagógico e o plano de trabalho elaborado pela direção da Unidade Escolar, conjuntamente com membros da diretoria da Unidade Executora, aprovada previamente pelos órgãos deliberativos, sejam, o Conselho Escolar ou a Assembleia Geral Escolar.

A utilização dos recursos do programa deverá assegurar a execução do plano administrativo anual que engloba o projeto político-pedagógico e o plano de trabalho, de acordo com a disponibilidade orçamentária, ou seja, despesas de custeio e despesas de capital. São considerados despesas de custeio: aquisição de materiais classificados como custeio, diversificados e necessários ao desenvolvimento de atividades administrativas e pedagógicas, estando em consonância com o PPP, contratação de serviços de pessoa física ou jurídica para pequenos reparos ou instalações, aquisição de gás e outras despesas especificadas em Lei. São consideradas despesas de capital: aquisição de materiais classificados como permanentes ao desenvolvimento de atividades administrativas e

pedagógicas, estando sempre em consonância com o PP, como por exemplo, aparelho de som portátil e TV.

PDDE – PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA

O PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola é uma ação governamental iniciada em 1995, que tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e outras entidades sem fins lucrativos.

O programa engloba várias ações e objetiva a melhoria da infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica.

Todas as escolas públicas da rede distrital que possuam alunos matriculados na educação básica, de acordo com dados extraídos do censo escolar realizado pelo Ministério da Educação (MEC), no ano anterior ao entendimento, com unidades executoras cadastradas, têm direito aos recursos do PDDE.

Os recursos do PDDE são destinados ao uso em benefício do aluno, para serem empregados na manutenção e desenvolvimento do Ensino, prioritariamente:

I- Na aquisição de material permanente;

II- Na realização de pequenos reparos, adequações e serviços necessários à manutenção, conservação e melhoria da estrutura física da unidade escolar;

III- Na aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola;

IV- Na avaliação de aprendizagem;

V- Na implementação de projetos pedagógicos;

VI- No desenvolvimento de atividades educacionais.

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PPP

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	AVALIAÇÃO DA AÇÕES
Financeira • Promover a gestão financeira da escola de forma transparente participativa relativa aos recursos repassados à	- Realização de reunião com o Conselho Escolar para verificação das prioridades. - Apresentação posterior da Prestação de Contas.	- Utilizar os recursos oriundos do PDDE e PDAF para melhoria da parte física, administrativa e pedagógica da escola. - Utilizar os recursos da APM para complementação da merenda escolar e	- Registro das compras/despesas em planilha eletrônica e disponibilização dessa planilha no mural da Escola e site da Escola	Conselho Escolar. Equipe Gestora. Equipe Gestora.	Bimestralmente Bimestralmente Durante o ano letivo.	Planilha eletrônica impressa, site da escola	Verificação se foram sanadas as necessidades da escola, caso contrário, saber o por quê e traçar estratégias para viabilizar as compras. Acompanhamento diário.

Escola, bem como daqueles diretamente arrecadados.	- Apresentação dos gastos através dos balancetes.	promoção de pequenos eventos e reparos.					

Administrativa

Cuida da parte física (o prédio e os equipamentos materiais que a escola possui) e da parte institucional (a legislação escolar, direitos e deveres, atividades de secretaria). Suas especificidades estão enunciadas no Plano Escolar (também denominado Plano Político Pedagógico de Gestão Escolar, ou Projeto Pedagógico) e no Regimento Escolar.

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PPP

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS NECESSÁRIOS	AVALIAÇÃO DA AÇÕES
Administrativa • Suprir a escola de materiais. • Manter em bom estado de conservação a parte física da escola.	- Realização de reunião mensalmente com o Conselho Escolar.	- Adquirir os materiais necessários ao bom andamento das atividades escolares. - Verificar a necessidade de obras/reparos.	- Controle do estoque de materiais disponíveis	Equipe Gestora e Conselho Escolar.	Durante o ano letivo.	- Verba para aquisição dos materiais faltantes - Acompanhar diariamente a Estrutura e funcionamento das dependêcnias da escola.	Acompanhamento direto.

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2022

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
• Participar da elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da Unidade de Ensino.	• Participação nas reuniões da Comissão Organizadora	Membros da Comissão Organizadora para elaboração do Projeto Político-Pedagógico, Orientação Educacional, professores regentes e readaptados	Comunidade Escolar	Durante o primeiro semestre letivo.	Através das análises das propostas de projetos e parcerias apresentadas pela Comissão Organizadora
• Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico.	• Análise e discussão dos projetos e parcerias do Projeto Político-Pedagógico			Reuniões mensais durante todo o ano letivo.	Através da análise das ações pedagógicas executadas.
• Fortalecer as relações interpessoais, contribuindo para a saúde mental e emocional dos profissionais e estudantes da Unidade de Ensino	• Acolhimento e oreintação dos docentes que estão em seu primeiro ano de atuação na EU quanto àorganização do trabalho pedagógico. • Escuta sensível dos professores em relação às dificuldades pedagógicas encontradas em sala de aula. • Mensagens motivacionais e de agradecimento nos momentos iniciais e finais dos bimestres e	• Equipe Gestora • Serviço de Orientação Educacional • Sala de Recurso Generalista • Formadores da EAPE	Professores regentes e estudantes	Durante todo o ano letivo	Através de encontros períodicos com estudantes e professores.

	execução dos Projetos Didáticos. • Observações diretas eindiretas das atividades desenvolvidas a fim de acompanhar a dinâmica pedagógica e as interações entre os estudantes e os professores, procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem.				
• Ampliar os saberes pedagógicos através da formação continuada em serviço.	• Estudo sobre os documentos norteadores do trabalho pedagógico (Base Nacional Curricular Comum, Currículo em Movimento, Orghanização Curricular 2022 , Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2° Ciclo para as aprendizagens e Diretrizes de Avaliaçaõ Educacional) • Compartilhamento de experiências exitosas entre os professores • Palestras		Professores regentes	Durante todo o ano letivo, nos momentos de Coordenação Coletiva	Através da prática de avaliar e repensar a ação docente
• Construir coletivamente o trabalho pedagógico, realizando um trabalho dinâmico, democrático e cooperador.	• Planejamento coletivo das ações pedagógicas, por ano, considerando as especificidades de cada turma. • Acompanhamento do				

	processo de aprendizagem dos estudantes e orientação ao docente para o desenvolvimento de atividades diversificadas, respeitando o contexto e tempo de aprendizagem de cada estudante. • Análise dos daos coletados nas Avaliações Diagnósticas e Conselhos de Classe. • Elaboração e desenvolvimento das estratégias de intervenção previstas pelas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2° Ciclo para as aprendizagens. • Organização e acompanhamento do calendário de eventos da UE.				

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Ana Paula Fonseca da Silva **Matrícula:** 243727-9 **Turno:** Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

1. Reorganizar o espaço físico da Orientação Educacional na escola e os instrumentos de registros.
2. Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional.
3. Acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes, buscando contribuir para sua formação integral.
4. Fortalecer a parceria da escola com a comunidade, dialogando e encontrando juntas, estratégias que garantam a melhoria na formação dos estudantes, bem como mediar possíveis conflitos.
5. Buscar a proteção dos direitos e garantias dos estudantes.
6. Acompanhar a frequência dos estudantes e realizar ações para o enfrentamento da evasão escolar.
7. Contribuir com a formação socioemocional dos estudantes através do trabalho com valores, sentimentos e emoções, valorizando a importância da escuta para uma comunicação não violenta.
8. Proporcionar momentos de formação e reflexão para os docentes.
9. Integrar o trabalho da Orientação Educacional articulando parcerias com as redes de apoio (interna e externa).

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cidadania	X		X	1. Implantação e Implementação da Orientação Educacional - Organização do espaço físico, elaboração de fichas, instrumentos de registros e rotina de arquivamento dos atendimentos, elaboração de folder informativo para ser apresentado aos professores, famílias e estudantes.	Ações de Implantação da Orientação Educacional.	Início do ano letivo.
	X			2. Realizar o mapeamento institucional, para a análise da realidade da comunidade escolar, identificando as demandas a serem acompanhadas pela Orientação Educacional.	Ações Institucionais.	Durante o ano letivo.
	X		X	3. Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ações junto aos professores, aos estudantes e em Rede.	Durante o ano letivo.
	X		X	4. Participação no encaminhamento dos estudantes infrequentes para o Conselho Tutelar.	Ações em rede	Durante o ano letivo.
	X			5. ECA: Direitos e deveres - Promover escuta sensível, a fim de acompanhar e encaminhar casos de violação dos direitos das crianças e adolescentes, realização de palestras, rodas de conversa e outras ações a fim de prevenir e mediar casos de violação dos direitos, contribuir para que os atores da unidade escolar se percebam como agentes de transformação pessoal e social, elaboração de vídeos, produção de textos, histórias em quadrinho e oficinas.	Ações junto aos professores e estudantes.	2º Bimestre

Autoestima			X	1. Auto Conhecimento: Quem Sou Eu?- Realizar oficinas de vivências sobre a valorização do "eu" e respeito ao "outro" e produção de vídeos motivacionais.	Ações junto aos estudantes e professores.	2º Bimestre
Cultura de Paz	X	X	X	1. Apresentação de vídeos, contação de história e rodas de conversa sobre Convivência Escolar e Cultura de Paz.	Ações junto aos professores e estudantes.	3º bimestre.
	X	X	X	2. Gentileza gera Gentileza – Apresentação de vídeos sobre o "Profeta Gentileza", música (Marisa Monte – Gentileza), promover rodas de conversa, oficinas, produção de poemas e confecção de murais externos.	Ações junto aos estudantes.	3º bimestre.
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais			X	1. Trabalhando as emoções e os sentimentos - acolhimento e escuta sensível por meio de oficinas e palestras, apresentação de músicas e vídeos motivacionais com orientações sobre o assunto abordado.	Ação junto aos professores e estudantes.	1º, 2º e 3º Bimestres.
			X	2. Contação de histórias, roda de conversa e vídeos sobre as emoções com o objetivo de favorecer a nomeação das emoções e de refletir sobre como lidar com os sentimentos e as emoções.	Ação junto aos estudantes.	1º, 2º e 3º Bimestres.
Ensino/ Aprendizagem	X			1. Assessoria do Trabalho Coletivo – Promover rodas de conversa e reflexões.	Ações Institucionais.	Durante o ano letivo.
	X			2. Participação nos Conselhos de Classe e Coordenações Coletivas - Reuniões com anotações gerais e intervenções quando necessário.	Ações Institucionais.	Durante o ano letivo.
	X			3. Articulação com a Sala de Recurso para atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais e suas famílias.	Ação em rede.	Durante o ano letivo.
				4. Rotina e Hábitos de Estudo - Elaboração de folder com informações para orientação dos alunos	Ações junto aos estudantes e às famílias.	1º Semestre.

	X			em relação a rotina, à organização de espaço, tempo e formação dos hábitos de estudo, materiais informativos e dicas para a autonomia dos estudos, conversa com os pais para auxiliá-los na orientação e acompanhamento da rotina de estudos do estudante.		
	X			5. Atendimentos individuais e/ou em grupo para refletir sobre o processo de aprendizagem, formas de aprender, formação de hábitos de estudo, organização da rotina e comportamento que favorece a aprendizagem na sala de aula.	Ações junto aos estudantes.	1º Semestre.
	X			6. Vivendo Valores - Leitura de textos reflexivos e aplicação de atividades acerca de valores e virtudes necessários à boa convivência escolar, promover oficinas, elaboração de vídeos e dinâmicas.	Ação junto aos estudantes.	1º, 2º e 3º Bimestres.
Inclusão de diversidades		X		1. Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital n˚ 5.714/2016) - Encontros de formação sobre temáticas relacionadas a estratégias de aprendizado, possibilidades interventivas, transtornos funcionais específicos e deficiências, na promoção de inclusão, oficinas de conscientização, acolhimento das demandas das famílias de alunos ANEEs em parceria com a Sala de Recursos (AEE).	Ações junto aos estudantes, professores e às famílias.	1º Bimestre
		X		2. 21/09 - Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência - Lei n˚ 11.133/2005) – Promover a concientização por meio de músicas, teatro, palestra, contação de história e vídeos, oficina e confecção de murais em parceria com a Sala de Recursos (AEE).	Ações junto aos estudantes.	3º Bimestre
		X		3. 20/11 - Dia Nacional da Consciência Negra - Lei nº 10.639/2003 – Apresentação de vídeos para	Ações junto aos estudantes	4º Bimestre

				conscientização, músicas, contação de história, oficinas e confecção de murais.		
		X		4. Semana Maria da Penha - Lei Distrital n° 6.325/2019 – Elaboração de vídeos sobre o tema, promover palestras, oficinas e reuniões.	Ações junto às famílias e professores.	4º Bimestre
Integração família/escola	X		X	1. Atendimento e contato com as famílias para escuta e orientação aos responsáveis pelos estudantes que não estão realizando as atividades propostas pela escola, questões comportamentais e infrequência escolar.	Ações junto à família.	Durante o ano letivo.
Mediação de Conflitos	X	X	X	1. Respeitar é Preciso – Sensibilizar e promover rodas de conversa, visita às salas de aula, apresentação de vídeos e atendimento individual por meio da escuta ativa favorecendo a comunicação e entendimento entre os estudantes acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos.	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	2. Disciplina e Regras de Convivência – Apresentação de vídeos para conscientização, dinâmica, oficinas e encaminhamentos quando necessário.	Ações junto aos professores e estudantes.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	3. Bullying e Cyberbullying – Elaboração de folder e vídeos com as devidas orientações, promover palestra e debates, oficinas e rodas de conversa.	Ações junto aos professores, estudantes, famílias e em rede.	2º e 3º Bimestres.
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas			X	1. Semana de prevenção ao uso de drogas do DF - Lei Distrital n° 1.433/1997 - Apresentação de vídeos para conscientização, contação de história, rodas de conversa sobre prevenção ao uso abusivo de drogas, sobre valorização da vida e produção de cartazes para a exposição de murais.	Ações junto aos estudantes.	3º Bimestre
				1. Recreio Divertido - Recreio com oficinas de brinquedos, jogos e atividades monitorado pelos	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.

Psicomotricidade / Ludicidade			X	professores, orientadora educacional e equipe gestora, visando trabalhar nas crianças a brincadeira saudável, aplicando no cotidiano os valores aprendidos no ambiente escolar.		
Saúde			X	1. Produção de material sobre alimentação saudável na infância, abordagem sobre nutrição, obesidade infantil e importância da prática de atividade física.	Ações junto aos estudantes	1º e 2º Bimestres
			X	2. Hábitos de Higiene: Cuidado com o corpo, Higiene Pessoal, Bucal e Pediculose – Elaboração e apresentação de vídeos com as devidas orientações, oficinas ou palestras de conscientização sobre os cuidados com o corpo, encaminhamentos e atendimento Individual.	Ações junto aos estudantes e às famílias.	2º e 3º Bimestres.
			X	3. Semana da Educação para a Vida - Lei n° 11.998/2009 – Promover a contação de história, videos motivacionais, palestra sobre o assunto abordado, dinâmicas e confecção de cartazes com exposição de murais externos.	Ações junto aos estudantes e família.	2º Bimestre
			X	4. Setembro Amarelo - Mês de Valorização da Vida – Promover palestras sobre os cuidados com o corpo, saúde mental, músicas e contação de histórias.	Ações junto aos professores e estudantes.	3º Bimestre
Sexualidades	X	X		1. 18/05 - Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – Lei Federal n° 9.970/2000 – Divulgação do Maio Laranja por meio de vídeos com orientações e conscientização sobre o abuso e à exploração sexual infantil, rodas de conversa, palestras, contação de histórias, produção de cartazes e exposição de murais sobre a campanha.	Ação junto aos professores, estudantes, famílias e em rede.	2º Bimestre
				1. Projeto Transição – Atividades com os 5º anos sobre a transição para o Ensino Fundamental II.	Ação junto aos estudantes e famílias.	4º Bimestre

Transição	X		X	- Envolver os alunos para se adaptar a nova etapa educacional. -Apresentação de slides contendo informações sobre os desafios neste momento de transição e materiais para favorecer a transição para o CEF. -Visitas às escolas sequenciais.		

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:
Através da observação e devolutiva dos professores e da equipe pedagógica; índice de frequência dos estudantes por bimestre; evolução dos conceitos e conhecimentos da aprendizagem; e total de encaminhamentos à Rede de Apoio.

PLANO DE AÇÃO PROFESSORAS READAPTADAS: ANDREA GUALBERTO BÜHLER E ELICE VIEIRA						
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 708 NORTE **MODALIDADE/ETAPA: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**						
OBJETIVO GERAL: Desenvolver e incentivar atividades de incentivo à leitura e pesquisa.						
NECESSIDADES E DEMANDAS PEDAGÓGICAS	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES**	**PUBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**
A Escola Classe 708 Norte, possui uma clientela de crianças em fase de alfabetização que necessita de um contato direto com o livro, de forma a desenvolver desenvolvimento da linguagem, da	• Reestruturar a biblioteca escolar; • Conservar e organizar o acervo de livros; • Ampliar o acervo de livros da	• Atendimento a alunos e professores de segunda à sexta-feira para empréstimos de livros literários e/ou pedagógicos. • Controle de entrada e saída de livros didáticos. • Remanejamento de	• O projeto não possui parceria .	Alunos e professores da Educação básica/ anos iniciais do 1° ao 5° ano da Escola Classe 708 Norte.	Ano de 2014.	• A avaliação do projeto se dará pelo quantidade de procura pelos alunos, bem como pela avaliação dos professores em relação

cultura e do cognitivo, estimular o raciocínio e a criatividade.	biblioteca; • Efetuar o controle, por turma, da entrada e saída de livros didáticos destinados aos alunos; • Estabelecer normas de utilização adequada dos livros e mobiliários; • Desenvolver, junto aos professores, atividades pedagógicas como: apresentação de vídeos, leituras, pesquisas, entre outras. • Desenvolver a leitura e incentivar a	acervo excedente. • Desenvolver o subprojeto ESCRITOR DO BIMESTRE.				ao crescimento do aluno quanto à leitura e a interpretação de textos

	pesquisa; • Efetuar empréstimos de livros literários, no mínimo, uma vez por semana, para cada aluno.					

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição Escola Classe 708 Norte
SRG: Samara Porto- Pedagoga 32198-2

I INTRODUÇÃO

As Salas de Recursos referem-se ao atendimento educacional especializado a estudantes com deficiências ou Transtorno do Espectro Autista inseridos em turmas comuns de unidades regulares de ensino, de modo complementar, assim como para estudantes com comportamento de altas habilidades/superdotação, de modo suplementar.

II. JUSTIFICATIVA

Este plano de ação se justifica na medida em que demonstra a necessidade de atuação do SRG, explicitando o planejamento de metas e ações que serão promovidas no ano de 2022, tomando como referencial a ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO ESPECIAL-2010

REGULAMENTAÇÃO:

PORTARIA Nº 30, DE 29 DE JANEIRO DE 2013 - Dispõe sobre a regulamentação das atividades da SRG, estabelecendo as atribuições dos profissionais e critérios para o Atendimento Educacional Especializado.

III. OBJETIVO GERAL

Oferecer à escola suporte ao Estudante Deficiente no processo de ensino com atividades e metodologias diferenciadas para complementar e auxiliar no processo de aprendizagem.

Dimensão 1º- Mapeamento Institucional

Objetivo Geral:

Analisar as características da instituição educacional, observando suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.

Meta:

Promover as condições de inclusão dos estudantes deficientes em todas as atividades da instituição educacional.

Estratégias:

- Levantamento e construção de informações, como: reunião com direção, coordenador pedagógico;
- Análise documental;
- Observação dos espaços escolares e das dinâmicas pedagógicas;
- Elaboração de documentos: Plano de ação Sala de Recursos
- Auxílio na elaboração das adequações curriculares;
- Confecção de materiais para auxiliar o estudante em sala de aula;
- Intervenção pedagógica;
- Parceria com a família;
- Atendimentos semanais aos estudantes no contraturno;

Período: Durante o ano letivo

Envolvidos: Profissional da SRG, professores, membros da direção da escola.

2º-Assessoria ao trabalho coletivo

Objetivo Geral:

Metas

- Apoiar e subsidiar o corpo docente auxiliando-o às desenvolver estratégias que respondam às diferentes necessidades dos alunos no contexto escolar;
- Contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre os profissionais da Unidade Escolar e os Serviços de Apoio;
- Participar dos Conselhos de Classes, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes;
- Orientar e acompanha as práticas pedagógicas dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com estudantes com deficiência;
- Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

Estratégias:

- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e de tomadas de decisões quanto ao apoio pedagógico necessário para o estudante.

Período: Durante o ano letivo

Envolvidos: Professor da SRG, membros da direção da escola, orientadora e coordenadora pedagógica, professores regentes, familiares.

Dimensão 3º- Assessoramento do processo de ensino-aprendizagem

Objetivo Geral:

Identificar, elaborar recursos pedagógicos e utilizar abordagem de ensino diferenciada para eliminar as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas..

Metas

- Responsabilizar-se, juntamente com os docentes, pelas adequações curriculares, necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial.
- Promover as condições de inclusão dos estudantes em todas as atividades da instituição educacional;

Estratégia:

- Observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educacionais;
- Auxilio na elaboração das adequações curriculares;
- Atendimento semanal aos estudantes com deficiência;
- Devolutiva aos professores dos progressos dos estudantes quanto ao processo de aprendizagem;
- Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala de recursos;

Período: Durante o ano letivo.

Envolvidos: Profissional das SRG, professores, estudantes, professora regente, família.

REFERÊNCIA

Orientação Pedagógica; Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal., PORTARIA Nº 30, DE 29 DE JANEIRO DE 2013

12 – PROJETOS ESPECÍFICOS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA CLASSE 708 NORTE

PROJETO: LER É VIVER BIBLIOTECA VINÍCIUS DE MORAES 2022

Responsáveis pela Biblioteca: Elice Vieira de Souza Lima Matrícula nº 221.031-2
Andrea Gualberto Bühler Matrícula nº 205.476-0 96

Justificativa para a atividade:

A Biblioteca Vinícius de Moraes, localizada na Escola Classe 708 Norte, registrada no Instituto Nacional do Livro, sob o nº 22611 de 04/10/1982, possui uma clientela infantil em pleno estágio de iniciação a alfabetização e letramento. São mais de 200 estudantes distribuídos em classes de primeiro ao quinto ano, além de uma classe de ensino especial, sendo a grande maioria dentro da faixa etária adequada ao ano educacional. O projeto visa oportunizar aos estudantes o contato prazeroso com um ambiente lúdico por excelência, um lugar de interagir com os livros, brincar com as letras e com as imagens, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias. É o local onde se pode desenhar, assistir filmes, ouvir músicas, viajar no mundo da imaginação... É sabido que o contato com os livros possibilita o desenvolvimento da linguagem, da cultura e do cognitivo nos estudantes, estimula oraciocínio e a criatividade. Viabiliza a produção de conhecimento que complemente a formação de um cidadão crítico, capaz de se integrar e estabelecer novas relações com o mundo que o cerca. Para o professor, a biblioteca disponibiliza recursos pedagógicos (livros, mapas, atlas, dicionários, jogos e materiais multimídia) que podem ampliar a bagagem dos estudantes, fazendo com que eles tomem gosto pelo conhecimento. Uma vez que "Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação". (UNESCO apud CORRÊA; SOUZA, M., 2004, p.5).
Diante das inúmeras possibilidades de exploração didática de uma biblioteca, escolhemos alguns objetivos como fundamentais para o nosso trabalho, inclusive por estarem sintonizados com as avaliações institucionais, já citadas:
Objetivo geral: Incentivar atividades de leitura, escrita e pesquisa a partir de uma biblioteca organizada com diferentes gêneros literários e recursos coadjuvantes.
Objetivos específicos:
● reestruturar a biblioteca escolar;
● conservar e organizar o acervo de livros;
● ampliar o acervo de livros da biblioteca;
● efetuar o controle, por turma, da entrada e saída de livros didáticos destinados aos alunos;
● estabelecer normas de utilização adequada dos livros e mobiliários da biblioteca;
● desenvolver, junto aos professores, atividades pedagógicas como: apresentação de vídeos, leituras, pesquisas, entre outras.
● desenvolver a leitura, a escrita e incentivar a pesquisa;
● efetuar empréstimo de livros literários, no mínimo, uma vez por semana, por estudante.
● conhecer alguns autores, assim como suas principais obras através do subprojeto "Escritor do Bimestre", desenvolvido pelas servidoras da biblioteca com o apoio dos professores.
Metas:
1º Bimestre – Neste período são priorizadas as ações de organização do acervo, recebimento de livros didáticos e distribuição às turmas. As normas de utilização do espaço físico da biblioteca e de utilização dos livros didáticos e literários são, também, apresentadas. Inicia-se o empréstimo dos livros literários e o projeto do "Escritor do Bimestre". Durante todo o ano letivo ocorre à conservação e organização dos livros, realizam-se atividades visando à ampliação do acervo literário através de doações pela comunidade escolar. Desenvolve-se a leitura, a escrita e a pesquisa efetuando-se

empréstimos de livros. Utiliza-se o espaço físico da biblioteca para 97 atividades pedagógicas variadas, quer seja com estudantes, professores e /ou comunidade escolar, conforme horário de atendimento previamente estabelecido.

4º Bimestre – Prioriza-se, nesse momento, o recebimento dos livros literários e finalmente o recolhimento dos livros didáticos utilizados durante o ano letivo vigente para que possam ser utilizados no ano seguinte, mesmo tratando-se de livros de caráter consumível, visto que nem sempre a quantidade de livros recebida pela escola é suficiente para atender o número de alunos matriculados.

Todas as ações descritas acima são destinadas a toda a comunidade escolar, tendo como prioridade os alunos matriculados na unidade de ensino E.C 708 Norte. Profissionais responsáveis pela implementação do Projeto Ler é Viver: A implementação do projeto de utilização da biblioteca é de toda responsabilidade escolar. Mesmo sendo, neste momento, as professoras (readaptadas) Elice e Andrea, atuantes neste espaço, faz-se necessário o apoio dos professores, coordenadores e gestores para que o projeto se desenvolva de maneira satisfatória.

Atribuição de cada segmento escolar: Aos professores cabe incentivar aos seus alunos desenvolver o hábito pela leitura, estimular e fiscalizar o uso correto dos livros para que estes não sejam rasgados, riscados ou perdidos pelos estudantes. Ao Coordenador, estabelecer atividades que estimulem o uso da biblioteca pelos alunos e/ou professores. Bem como, estabelecer comunicação com as famílias de forma que todos os livros sejam devolvidos à biblioteca após o uso. À equipe gestora junto à SEEDF, cabe proporcionar recursos materiais: mesas, prateleiras, arquivos, entre outros e recursos humanos: profissionais para atuarem na biblioteca. Também é importante a participação da equipe gestora em estabelecer comunicação com as famílias de forma que todos os livros sejam

devolvidos à biblioteca, após o término do prazo estipulado para empréstimo. O professor atuante na biblioteca, além do atendimento aos estudantes, deve coordenar as ações acima para que o papel da biblioteca seja reconhecido pela sua importância para o processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Lembrando que a biblioteca escolar possui uma função pedagógica diretamente relacionada ao hábito e gosto pela leitura, capaz de proporcionar ao estudante melhor desempenho do seu papel na sociedade. Cronograma: O Projeto exposto acima tem como ano base o ano de 2022.

Avaliação:

A avaliação da proposta acima ocorrerá durante todo o ano, por parte dos estudantes, professores e comunidade escolar, seja por meio de relatos durante as coordenações coletivas, questionário ou pela participação dos citados no projeto proposto.

Referências Bibliográficas:

DEVRIES, R.; KAMIL, C. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da Teoria de Piaget.Tradução Marina Célia Carrasqueira. São Paulo: Artmed,1991.

Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação – Pressupostos Teóricos. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: Bia e 2º Bloco UNESCO apud CORRÊA; SOUZA, M., 2004, p.5 98

SUBPROJETO "ESCRITOR DO BIMESTRE"

O subprojeto da Biblioteca será desenvolvido bimestralmente, abrangendo oito semanas. Ele está sintonizado comum dos objetivos específicos da biblioteca. Qual seja:

● conhecer alguns autores, assim como suas principais obras através do subprojeto "Escritor do Bimestre", desenvolvido pelas servidoras da biblioteca com o apoio dos professores. Para tanto, as atividades serão distribuídas assim:

➢ Primeira semana. A escolha do escritor será feita juntamente com a coordenadora pedagógica e o grupo de professores. Nessa semana haverá o planejamento das atividades a serem desenvolvidas ao longo do bimestre, bem como a organização dos materiais que serão usados, pesquisa sobre o autor, separação de livros e vídeos, entre outras coisas.

➢ Segunda semana Vídeo. Será apresentado para os alunos, no momento reservado para a aula na sala de leitura de cada turma, um vídeo sobre a obra, ou baseado em algum texto ou livro do autor, selecionado pela equipe da biblioteca juntamente com a coordenadora pedagógica.

➢ Terceira semana Biografia. A biografia do autor será apresentada aos alunos pela professora Andrea usando recursos didáticos que tornem a aula mais lúdica e diversificada. Ao final da aula os alunos serão incentivados a desenvolverem um trabalho relacionado ao autor

➢ Quarta semana Ficha Literária. Será elaborada pela equipe da biblioteca uma ficha literária sobre o livro ou vídeo assistido pelos alunos.

➢ Quinta semana Produção textual. Os alunos serão incentivados a desenvolverem um texto, que poderá ser individual ou em grupo, de forma criativa. Será elaborado um roteiro para o desenvolvimento deste texto.

➢ Sexta semana Oficina de arte. Serão desenvolvidas atividades artísticas com o intuito de despertar nos alunos a criatividade e a imaginação, usando os mais diversos materiais desde tinta e papel a sucata e outros materiais recicláveis.

➢ Sétima e Oitava semana Culminância do projeto. A sétima semana será o momento de organização do professor sobre como ele irá realizar o fechamento do projeto com a sua turma. Para a oitava semana, cada ano ficará responsável por apresentar seu trabalho sobre o livro, no final do turno, no pátio. Esta apresentação poderá ser feita de diversas maneiras, como: apresentação de desenhos, do texto feito pelos alunos, em forma de teatro, etc. Servindo de avaliação sobre o conteúdo e as atividades exploradas na obra literária. 99 14 –

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, M. (Org.). O projeto educativo da escola. Ed. Artmed. BRASIL.MEC/SEB.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. Brasília, 1996._____.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2010.

Parecer CEB 7/2010, aprovado em 7/4/2010._____.

Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. 2. ed. rev. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Brasília, 2012._____.

Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2013._____.

Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988._____.

Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Disponível em: . Acesso em: 30 set. 2013. _____.

Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. CNE/CP nº 08/2012.Resolução nº 08/2012. Disponível em: . Acesso em: 05 nov. 2013._____.

Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Distrito Federal,

Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012._____.

Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4 ª séries): introdução. Ministério da Educação: Brasília, 1996. V. 1._____.

Orientação n° 1/2004. Ensino Fundamental de Nove Anos. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2004.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. A literatura infantil: visão histórica e crítica. 6. ed. São Paulo: Global, 1989._____, Aline.

Os Ciclos de Aprendizagem em Brasília e seu contexto de ampliação (1963 – 2014). Dissertação pela Universidade de Lisboa Instituto de Educação.2015 DISTRITO FEDERAL. Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, Brasília. GDF. SEEDF - (DF), 2013 a 100 DISTRITO FEDERAL.

Currículo em Movimento da Educação Básica. Volume Anos Iniciais. Brasília. GDF. SEEDF - (DF), 2013b

DUARTE, Natália. Política Social: um estudo sobre educação e pobreza. Tese apresentada a UnB. PPG em Política Social, 2012. FREIRE, M. O papel do registro na formação do educador. Espaço Pedagógico, Diálogos Textuais. S.P, maio de 2006. Disponível em:. Acesso em: 05 nov. 2013. GULASSA, M. L. A.

A constituição da pessoa: os processos grupais. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2004. p.95-118.

HERNÁNDEZ, Fernando. OProjeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. Pátio, Porto Alegre, n.25, p. 08-11, fev. 1998.

JACOMINI, Márcia Aparecida. Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n.3, p. 557-572. set./dez. 2009.

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1998.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-34, fev./jun.2000.

NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio. (Orgs.) Pierre Bourdieu:escritos em educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

RUSSO, Miguel. Trabalho e gestão na escola: especificidades do processo de produção pedagógico. 2007 Disponível em http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/338.pdf

SEEDF. Diretrizes Pedagógicas do BIA. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Brasília - DF, 2010 (no prelo).

SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Brasília - DF, 2013 (no prelo). SILVA, E. F. da.Nove aulas inovadoras na universidade. Campinas: Papirus, 2011._____. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília - DF, 2008. SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza et al. Gestão e avaliação da educação escolar. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, 101 Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR, 1995.

VASCONCELOS, Celso do Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2000. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VÁZQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
VILLAS BOAS, B. M. de F.; PEREIRA, M. S.; OLIVEIRA, R. M.da S.Progressão continuada: equívocos e possibilidades. Brasília, 2012.Disponível em: .A cesso em: 05 nov. 2013. YANNOULAS, Silvia C.; ASSIS, Samuel G.;
MONTEIRO, Kaline F. Educação e pobreza: limiares de um campo em (re)definição. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 17, p. 329- 351, 2012
ZAGO, Nadir. Realidades sociais e escolares e dinâmica familiar nos meios populares. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 8, n. 14-15, Aug. 1998.

13 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

No Projeto Político Pedagógico a avaliação permite o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de um acompanhamento coletivo sistemático, a fim de que se possa verificar se o planejamento está adequado ao que se quer alcançar (metas propostas), identificar os objetivos que foram exitosos, quais as metas que não foram alcançadas, e quais ações/estratégias necessitam de redirecionamento, para o alcance da aprendizagem e formação dos futuros cidadãos.

Assim, é preciso que o grupo estabeleça como pretende realizar o processo de avaliação e acompanhamento do PPP, desde a sua elaboração. É preciso lembrar que a palavra avaliação remete à palavra valia, então a dimensão valorativa não escapa a analise sobre aquilo que executamos. Qual foi o valor de nosso trabalho pedagógico? As crianças se valeram do que foi ensinado? Cresceram? Os professores/as estão satisfeitos com os resultados de suas turmas e com a maneira que encaminharam o seu fazer pedagógico? E esses resultados impactaram na ANA ou no IDEB? Como foi a atuação dos serviços de biblioteca, SOE, EEAA, Sala de Recursos frente ao conjunto de alunos que atendem? O que as pessoas a frente deles gostariam de ver melhorado?

Por outro lado, como se realizaram os serviços que auxiliam o ensino? A copa/cozinha? Conseguiu trabalhar sem atropelos? E a portaria? Os problemas com horários de alunos e de pais, nas entradas e saídas de turnos, foram superados? A secretaria conseguiu trabalharcom a celeridade necessária a alguns processos? O que faltou ao atendimento da comunidade que a procura?

Cremos no processo de avaliação como elemento inerente ao Projeto Político Pedagógico, pois através do mesmo é possível mensurar como mais rigor toda a Gestão Escolar. Inclusive no que diz respeito aos seus dispositivos democráticos. Como funciona o Conselho Escolar? É órgão decorativo ou atuante nos processos decisórios? E as reuniões pedagógicas? As suas decisões são executadas? E a relação professor-aluno? Consegue

acompanhar o reivindicado pelos eixos transversais do Currículo em Movimento? E a relação dos auxiliares de ensino com os professores e alunos? É uma relação de corresponsabilidade com a função social da escola? Como a comunidade se coloca ao longo da escolarização de seus filhos? Participa dos debates sobre o fazer escolar? Participa somente das festividades? O que precisa melhorar nesse sentido?

Assim, a avaliação deve ser uma prática verificada entre todos os segmentos escolares, até porque são muitos os atores envolvidos na imensa trama que é o fazer escolar. Obviamente, a gestão acaba por dirigir o processo avaliativo, mas este deve ser objeto de empenho de todos: auxiliares de ensino, comunidade, alunos e professores.

O melhor acompanhamento da execução do Projeto Político Pedagógico dependerá do esforço da comunidade escolar em estipular e construir seus recursos avaliativos, tanto do ponto de vista administrativo quanto pedagógico. Encarada como um instrumento de aperfeiçoamento, a avaliação do PPP deve ser vista como um meio de retomar trabalhos não bem sucedidos, e verificar o trilhar onde o sucesso se verificou, a fim de que seja repetido. A revisão de metas pode ser um desejo do todo escolar, bem como, a construção de novas rotinas e projetos.

A avaliação do PPP significa a retomada do planejamento naquilo que foi e não foi concretizado.Não deve ser vista como um desabono a pessoas em particular, mas como um empenho coletivo de ver a unidade de ensino crescer a partir da correção de seus erros e equívocos, sem que se despolitize. Ao contrário, a unidade de ensino deve verificar óbices estruturais que impedem que exerça seu papel com mais rigor. E seguir seu plano em cima de sua capacidade de realização, mobilizando-se em prol de seus interesses caso considere necessário.

14 – REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 1988. BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF. 2014. BRASIL.

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. 1996. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 4/98.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF. 1998. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 7ª 23d. Petrópolis: Vozes, 1998.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 4.036, de 25 de outubro de 2007. Dispõe sobre a gestão compartilhada nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília, DF. 2007.

DISTRITO FEDERAL. Lei 2.686 de 07 de fevereiro de 2001. Dispõe sobre a classificação de alunos mediante promoção nas séries ou etapas do nível escolar "educação básica" dos estabelecimentos de ensino da rede pública do Distrito Federal. Brasília, DF. 2001.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental - Séries Iniciais. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental - Séries Finais. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de aprendizagem para a Educação Básica. 2008.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Plano Distrital de Educação. 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Portaria Nº 15, de 11 de fevereiro de 2015. Aprova o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, DF. 2015

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Projeto PolíticoPedagógico Professor Carlos Mota.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo. 2016

LIMA, Erisevelton Silva. O Diretor e as Avaliações Praticadas na Escola. Brasília-DF: Kiron, 2012.